



ENTREVISTA: JOÃO CARLOS MARTINS

# paraná cooperativo

Ano 7  
Número 77  
Janeiro • 2012

## Encontro Estadual de Cooperativistas

.....  
Evento destacou a força da cooperação e foi considerado o mais marcante em 11 edições realizadas



Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



2012  
Ano  
Internacional das  
Cooperativas

**ONU coloca o cooperativismo em evidência no mundo**

# CULTIVANDO RELACIONAMENTOS E COLHENDO GRANDES RESULTADOS.

É somando esforços que se obtém maior produtividade. Assim, os associados da C.Vale recebem um suporte técnico completo aliado a um atendimento personalizado, garantindo um aumento na qualidade e proporcionando resultados cada vez melhores em suas atividades. C.Vale, a marca da nossa terra.



# Boas perspectivas para o cooperativismo em 2012



**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR

O ano que se encerrou mostrou-se desafiante para o cooperativismo paranaense. Instabilidade econômica mundial, expectativa negativa quanto ao mercado externo (no começo do ano) e problemas climáticos que afetaram a produção e produtividade das culturas de inverno e milho safrinha.

Mesmo assim, com um bom nível de profissionalização, pautado num planejamento estratégico eficiente e atento às dificuldades mundiais, foi possível atingir o excelente crescimento de 14% na movimentação econômica do cooperativismo de nosso Estado, quando comparado a 2010. Foram mais de 30 bilhões de reais que irrigaram a economia das diferentes regiões em que as cooperativas atuam, promovendo o desenvolvimento e melhorando as condições de vida dos 2,5 milhões de paranaenses que hoje fazem parte do sistema cooperativista estadual.

A sociedade paranaense começa a sentir com mais intensidade as ações econômicas e sociais promovidas pelo cooperativismo. As cooperativas são um instrumento de viabilização das atividades de seus membros, nos diferentes setores da atividade humana. A promoção e a valorização das pessoas, o comprometimento com a sociedade onde atuam, a preocupação e ações voltadas ao meio ambiente, a educação e profissionalização de seus membros em todos os níveis (cooperados, familiares, dirigentes e colaboradores) estão no DNA da cooperação.

É preciso sempre entender que a cooperativa é uma sociedade onde “pessoas” se unem para atuar de forma solidária na viabilização dos negócios que desenvolvem. Também é fundamental saber que o sócio de cooperativa é também dono da sociedade. Por isso, tem responsabilidade, direitos e deveres.

Acompanhar, participar, sugerir, dialogar e cobrar responsabilmente são verbos que fazem parte do dia a dia da cooperação.

Hoje, mais do que nunca, o cooperativismo tem dado uma demonstração de que é possível promover grandes transformações nas pessoas e, conseqüentemente na própria

sociedade, quando se pratica a cooperação na verdadeira acepção da palavra.

As cooperativas paranaenses se desenvolvem em todo o Estado, com especial força e importância no interior, promovendo e otimizando a economia regional. Atualmente, 11 cooperativas do Paraná têm movimentação econômica superior a 1 bilhão de reais por ano (cada uma), uma força dinâmica que gera empregos e renda.

Hoje são 1.500.000 postos de trabalho gerados pelas cooperativas do Paraná, o que dá a dimensão de sua importância para as pessoas que fazem parte do Sistema e para a própria economia paranaense.

As perspectivas para 2012 são boas para as nossas cooperativas. A ONU - Organização das Nações Unidas - declarou 2012 como o ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS, num claro reconhecimento da importância do cooperativismo para a viabilização das atividades de milhões de pessoas no mundo todo.

Certamente este reconhecimento vai despertar o interesse da população pelo cooperativismo, permitindo que o público conheça a contribuição das nossas cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico.

Também objetiva encorajar os governos a estabelecerem políticas, leis e normas que permitam apoiar e estimular o trabalho solidário e cooperativo como forma de melhor distribuir renda e valorizar as pessoas.

O secretário geral da ONU, Ban Ki-moon disse que as cooperativas existem para mostrar à comunidade internacional que é possível buscar viabilidade econômica com responsabilidade social. Vamos aproveitar essa oportunidade para que mais pessoas tenham conhecimento sobre o importante papel que o cooperativismo desempenha não só no Paraná, como em todas as partes do mundo.

Por tudo isto, temos a esperança de que 2012 será um bom ano para as nossas cooperativas, mas principalmente para as pessoas que dela fazem parte e também um estímulo para que sejamos mais solidários e cooperativos para construir um mundo melhor.

# Muito trabalho no Ano Internacional das Cooperativas

A primeira edição deste ano da revista Paraná Cooperativo tem como matéria de capa o Encontro Estadual de Cooperativistas, que reuniu 1.800 pessoas, vindas de todo o estado, no Teatro Positivo, em Curitiba. Na opinião de quem participou, o evento foi um dos mais representativos e importantes em 11 edições do Encontro. As atrações tiveram elevada avaliação dos cooperativistas, com música e entretenimento e também conhecimento, exemplos de superação e talento como o do maestro João Carlos Martins, que emocionou e empolgou a plateia com sua história de perseverança ante as adversidades da vida. O músico é também o entrevistado especial da edição de janeiro da revista. Martins conta um pouco de sua trajetória e dos objetivos que o norteiam na vida profissional e pessoal.

Outro tema importante é o Ano Internacional das Cooperativas, decisão histórica da ONU (Organização das Nações Unidas) que coloca o cooperativismo em evidência em todo o mundo, e faz com que tenhamos a responsabilidade, como cooperativistas, de aproveitar esse momento para a difusão dos princípios e diferenciais de nossas cooperativas. Comunicar para as pessoas que ainda desconhecem o que é compartilhar e atuar em conjunto na busca da viabilidade de um empreendimento econômico e profissional. Uma série de atividades estão previstas para o ano, e a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) pretende fazer com que o cooperativismo seja tema de discussões na mídia, para que mais brasileiros conheçam a força e os benefícios do cooperativismo. Sobre o assunto, Marcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, explica qual a importância e o que a entidade está organizando para o Ano Internacional das Cooperativas.

Também em destaque nessa edição, o intenso trabalho de atuação política da Ocepar, em temas de interesse de cooperativistas e de toda a população, como o pedágio no Paraná. O grupo das federações empresariais do estado, do qual faz parte a Ocepar, esteve com o governador Beto Richa pediram que as novas negociações com os concessionários sejam transparentes e sugeriram uma auditoria independente para levantar a real situação dos contratos. Representantes das federações, que fazem parte do Fórum Futuro 10, estiveram também com a ministra chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, durante audiência no Palácio do Planalto, em Brasília. A ministra informou aos dirigentes que o Paraná tem R\$ 3 bilhões em recursos do governo federal para obras de melhoria de infraestrutura.

Em Curitiba, durante o Fórum Jurídico e de Meio Ambiente, realizado pela Ocepar, técnicos e advogados das cooperativas debateram sustentabilidade. O novo Código Florestal, em fase final de discussão na Câmara Federal, foi o tema central do Fórum. A revista Paraná Cooperativo também acompanhou a homenagem ao atual assessor da diretoria da Ocepar, Guntolf van Kaick, que recebeu do governo do Paraná a mais alta comenda do estado: a Ordem do Pinheiro. O leitor poderá acompanhar matéria sobre o Cooperjovem, entre outros temas e assuntos de interesse do cooperativismo.

Bom 2012 e boa leitura.

# 06



**O maestro e pianista João Carlos Martins fala sobre sua trajetória na música e na vida, e de seus projetos sociais e do alcance da palavra superação**



# 10

**Especial: Encontro Estadual de Cooperativistas reuniu 1.800 pessoas e foi considerado um dos mais marcantes já realizados. Palestras empolgaram e emocionaram os participantes**

# 20



**Ano Internacional das Cooperativas: ONU coloca o cooperativismo em evidência em todo o mundo**

**28** Trigo: entidades cobram apoio do governo à triticultura nacional

DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente**

João Paulo Koslovski

**Diretores**

José Aroldo Gallassini  
 Jorge Karl  
 Manfred Alfonso Dasenbrock  
 Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
 Paulino Capelin Fachin  
 Renato José Beleze  
 Valter Vanzella  
 Alfredo Lang  
 Carlos Yoshio Murate  
 José Fernandes Jardim Júnior  
 Luiz Roberto Baggio  
 Marino Delgado  
 Renato João de Castro Greidanus  
 Ricardo Silvío Chapla

**Conselho Fiscal**

**Titulares**

Miguel Rubens Tranin  
 Gaspar de Geus  
 Paulo Henrique Cariani

**Suplentes**

Antônio Sérgio de Oliveira  
 Valdir Luiz Ferst

**Superintendente**

José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente**

João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo**

**Titulares**

Jorge Karl  
 Jaime Basso  
 Soraya Galvão  
 Wilson Thiesen

**Suplentes**

Alvaro Jabur  
 Valter Vanzella  
 Prentice Balthazar Júnior  
 Renato Nóbile

**Conselho Fiscal**

**Titulares**

Luiz Humberto de Souza Daniel  
 Edvino Schadeck  
 Amilton Pires Ribas

**Suplentes**

Luiz Roberto Baggio  
 Sebaldo Wacławosky  
 Marcos Antonio Primão

**Superintendente**

José Roberto Ricken

**EXPEDIENTE**

**Revista Paraná Cooperativo:**

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041). **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos Capa:** Cícero Britto/Filmcenter e Ocepar.

**Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.

**Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br  
**Página na Internet:** www.ocepar.org.br

**As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**



24

**Ordem do Pinheiro: Guntolf van Kaick recebe a mais alta comenda do Paraná**

27



**Infraestrutura: ministra Gleisi Hoffmann recebe dirigentes paranaenses e relata providências para garantir obras no Estado**



38

**Agrária: festividades comemoram os 60 anos da presença dos suábios no Brasil**

**34** Copacol investe R\$ 80 mi em nova unidade industrial para esmagar soja

**40** Integrada completa 16 anos com foco na agroindústria e na diversificação

## João Carlos Martins

Maestro e pianista

# Maestro na música e na vida

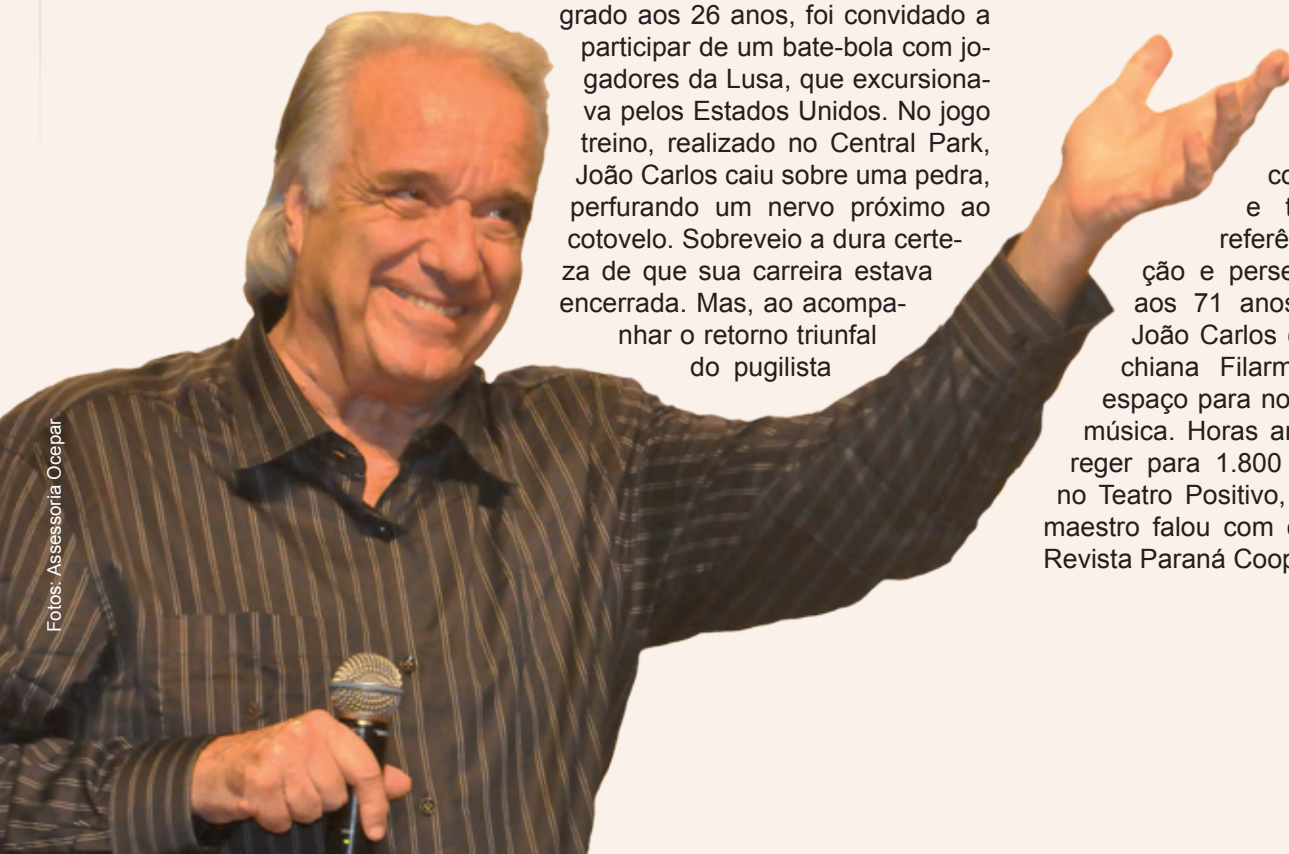
Na manhã de 2 dezembro, dia do Encontro Estadual de Cooperativistas, me dirigi ao aeroporto internacional Afonso Pena para receber e entrevistar João Carlos Martins. Pesquisas sobre sua vida e trabalho, feitas na noite anterior pela internet, davam-me segurança de que uma boa entrevista poderia acontecer. Como pianista, João Carlos chegou ao topo, se apresentando nos mais prestigiados palcos do mundo e alcançado o reconhecimento internacional. Li depoimentos e assisti a vídeos de suas performances memoráveis, tocando 21 notas musicais por segundo, e que o fizeram ser considerado um dos maiores intérpretes de todos os tempos da obra de Johann Sebastian Bach (1685-1750), e o único a

gravá-la por completo ao piano.

Quando surgiu no saguão do aeroporto, recebendo cumprimentos de várias pessoas que o reconheceram, o pianista cedeu espaço ao maestro que superou desafios e os próprios limites por amor à música. No caminho para o hotel, o assunto não podia ser outro que o retorno de sua Portuguesa à primeira divisão do futebol brasileiro. Antes da partida que marcou a entrega da Taça da Série B, João Carlos tocou o hino nacional e emocionou aos milhares de torcedores presentes no Estádio do Canindé, em São Paulo. Em campo, a Lusa correspondeu e goleou o Duque de Caxias por 4 a 0.

Ironia do destino, a paixão pelo clube está diretamente ligada ao começo do calvário por que passaria João Carlos. Em 1965, morando em Nova Iorque, pianista consagrado aos 26 anos, foi convidado a participar de um bate-bola com jogadores da Lusa, que excursionava pelos Estados Unidos. No jogo treino, realizado no Central Park, João Carlos caiu sobre uma pedra, perfurando um nervo próximo ao cotovelo. Sobreveio a dura certeza de que sua carreira estava encerrada. Mas, ao acompanhar o retorno triunfal do pugilista

Eder Jofre, que superou o descrédito de muitos e tornou-se novamente campeão mundial, o músico decidiu que era preciso lutar. Anos de dedicação o fizeram voltar, ovacionado num Carnegie Hall lotado, em Nova Iorque, e outra vez na estrada, encantando plateias mundo afora. Até que, na saída de um teatro em Sófia, na Bulgária, o pianista é assaltado e agredido com uma barra de ferro. A violência restringiu os movimentos do braço direito. Durante quase um ano, João fez fisioterapia e desenvolveu uma técnica para compensar, com a mão esquerda, as limitações da outra mão. Em novo retorno finaliza um feito inédito, gravando toda a obra de Bach para o piano. Porém, o excesso de esforço trouxe problemas graves também à mão esquerda - sua brilhante carreira de pianista teve que ser encerrada, mas João não desistiu da música. Aos 64 anos, se reinventou como maestro, e tornou-se uma referência de superação e perseverança. Hoje, aos 71 anos, o paulistano João Carlos comanda a Bachiana Filarmônica, abrindo espaço para novos talentos da música. Horas antes de tocar e reger para 1.800 cooperativistas no Teatro Positivo, em Curitiba, o maestro falou com exclusividade à Revista Paraná Cooperativo.



**Paraná Cooperativo** - As pessoas sempre pedem para que o senhor toque piano?

**João Carlos Martins** - Em 2007, eu já não podia tocar piano nunca mais, mas acabei um concerto no Carnegie Hall e resolvi, com três dedos, tocar um bis. A partir daí nunca mais consegui fazer um concerto sem que o pessoal não peça para eu tocar. Eu não sei se o povo gosta de ver sangue (*risos*) ou o povo acha que através do piano eu ainda consigo transmitir emoção, mesmo com todas as minhas limitações.

**Paraná Cooperativo** - Como aconteceu a decisão de tornar-se maestro e fundar uma filarmônica?

**João Carlos Martins** - As Bachianas (hoje Bachiana Filarmônica) começaram em 2004, quando tive a notícia de que nunca mais poderia tocar piano. Eu sonhei com o maestro Eleazar de Carvalho (1912-1996), que falou “vai estudar regência!” No dia seguinte pela manhã eu tomei a primeira aula, e nesses 7 anos foram mais de mil concertos, podendo simplesmente agradecer a Deus de estar fazendo música até o final da vida, quando tudo poderia estar perdido. Fazem parte da Bachiana Filarmônica 70 músicos, 60 fixos e 10 em caráter provisório.

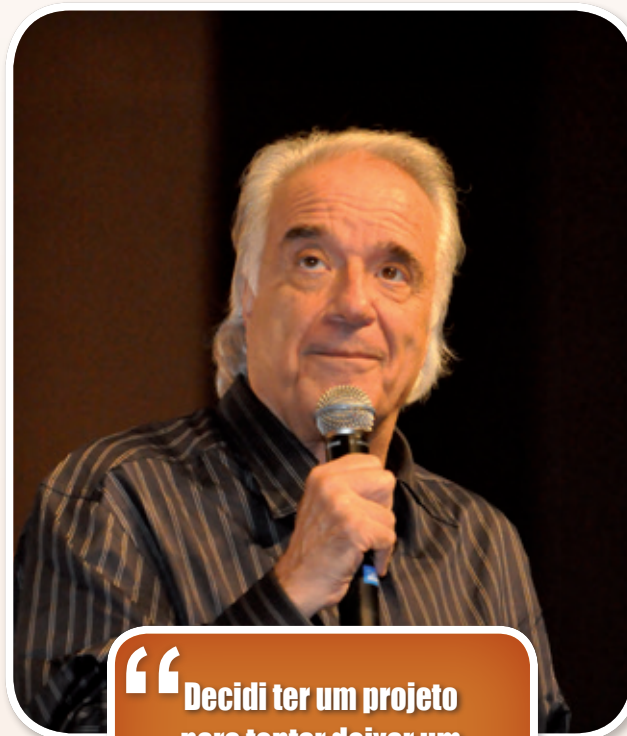
**Paraná Cooperativo** - O senhor criou também a Fundação Bachiana, e há um forte comprometimento social no seu trabalho atual. Quais são seus objetivos?

**João Carlos Martins** - Minha vida mudou totalmente, eu optei por assumir minha responsabilidade social. Em 2011 realizei 210 apresentações, em todo o Brasil, na Europa e Estados Unidos. Decidi ter um projeto para tentar deixar um legado na música no Brasil. Hoje eu tenho um salário, mas o que as apresentações arrecadam é revertido para a Fundação Bachiana que está educando 2.200 crianças. E da mesma forma que a gente vai para o Carnegie Hall e Lincoln Center, em Nova Iorque, e para os maiores teatros do Brasil, nos apresentamos também para a periferia das periferias, levando música para quem nunca teve a oportunidade de ouvi-la. Principalmente nos últimos dois anos tenho feito muitas apresentações, um desgaste brutal, mas que está criando aquilo que quero: um vínculo para que, em 10 anos, possamos formar 1.000 orquestras

jovens no Brasil. Tem sido desgastante, mas os resultados são muito gratificantes.

**Paraná Cooperativo** - Muitos jovens músicos estão tendo oportunidade graças à Fundação?

**João Carlos Martins** - Primeiro foram 35 jovens ao redor de 16 anos de idade - eu prometi pra eles que antes de inteirar o sexto ano de atividades da Bachiana eles estariam



“**Decidi ter um projeto para tentar deixar um legado na música: formar 1.000 orquestras jovens no Brasil nos próximos dez anos**”

no palco do Carnegie Hall ou Lincoln Center. Quinze dias antes de fechar o sexto ano lá estavam eles em Nova Iorque, ao lado de 28 profissionais. E além deles há solistas que vão engrandecer o nome do Brasil, como um violonista de 12 anos de idade, Lucas Faria - eu fiz a estreia dele em setembro em Nova Iorque. E também um cantor, criado por um boia-fria e uma faxineira, que estreou nos Estados Unidos e já foi chamado para um teste no Metropolitan Opera, em Nova Iorque. A gente vai ga-

rimpando, nos lugares onde me apresento, se tenho um concerto à noite, à tarde visito projetos sociais da cidade, e assim vou garimpando e encontrando novos talentos.

**Paraná Cooperativo** - O senhor tem gravado e se apresentado com artistas de outros estilos, em parcerias inusitadas para um músico erudito. O importante é levar a música clássica para todos os públicos?

**João Carlos Martins** - Eu diria que 95% dos meus concertos são de música clássica, mas 5% são aqueles concertos nos quais eu quero mostrar para um determinado público a importância dessa música, e quero também mostrar para aquelas pessoas de nariz virado, a importância, por exemplo, da música sertaneja e da música popular brasileira. Já fiz parcerias com Simone, Caetano Veloso, Daniel, Chitãozinho e Xororó, Milton Nascimento, Fafá de Belém, e Escola de Samba Vai-Vai, entre outros. Nessas parcerias realmente eu atraí um novo público. Porque todos eles tiveram que cantar músicas clássicas. Caetano Veloso cantou Bach comigo, a dupla Chitãozinho e Xororó cantou Bach, Schubert (Franz Peter Schubert, 1797-1828) e Villa-Lobos (Heitor Villa-Lobos, 1887-1959). Com isso estou mostrando para pessoas de narizes empinados, a importância da música de bom gosto. Eu não acho que exista música popular e música clássica, existe sim música de bom gosto e aquela que não tem.

**Paraná Cooperativo** - Como avalia hoje o cenário cultural do Brasil?

**João Carlos Martins** - Como dizia Villa-Lobos, são as artes que refletem a cultura de um povo, e um povo que não tem nas artes a sua bandeira, é porque não tem cultura. Nesse aspecto o Brasil vive de pontos isolados, na música com Villa-Lobos, Artur Moreira Lima, Guiomar Novaes (1894-1979), na literatura um Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), um Jorge Amado (1912-2001), no teatro a Fernanda Montenegro. Mas tudo acontecendo pontualmente e não pelo fato do Brasil, por exemplo, ter uma grande escola de música ou de teatro, entre outras. Porém sou otimista, as artes, não individualmente, mas coletivamente vão acabar por representar ▶

a cultura de nosso povo. Mas, para que isso aconteça o mais importante é a união da educação com a cultura. No momento em que o Ministério da Educação, em termos de atitudes, estiver de mãos dadas com o Ministério da Cultura, aí eu vejo um futuro promissor. Só não pode ser esta união por quatro ou oito anos e então chega um novo presidente e corta o que já foi feito. Tem que ser algo duradouro.

**Paraná Cooperativo** - O senhor tornou-se um exemplo de superação para muitos brasileiros. Não só na música, mas hoje o seu nome é referência de perseverança e atitude na vida. Como se sente a esse respeito?

**João Carlos Martins** - Eu digo para você, hoje o meu caso é mil vezes menor do que o de uma pessoa que perdeu as pernas, que ficou tetraplégica, que perdeu a visão. O meu caso é somente o de um pianista que perdeu os movimentos das mãos para tocar piano. Mas, pela exposição na mídia, sei que acabei tornando-me uma referência. Outro dia, conversando com um diretor de um instituto de pesquisas, e que faz pesquisa para grandes empresas do país, eu falei, olha, acho que tem muita gente que se inspira na minha vida. Ele olhou nos meus olhos e falou: “Eu entendo disso e nosso instituto está sempre avaliando posições no Brasil. Se você disser que está inspirando hoje dezenas de milhares de brasileiros, está sendo modesto. Hoje são centenas de milhares de brasileiros. Pessoas que tiveram adversidades na vida veem você em um programa de televisão e se perguntam: por que me considero um derrotado?” Ter consciência de que sou referência para as pessoas aumenta muito minha responsabilidade.

**Paraná Cooperativo** - Como define a palavra superação?

**João Carlos Martins** - Superação é o seguinte, superação vem de uma adversidade. Senão as pessoas estariam vivendo num mar de rosas desde o momento do nascimento até o último dia da vida. Todos nós, em algum momento da vida, tivemos ou teremos uma adversidade. No momento em que se tem uma adversidade, você pode fazer dela uma escada para o abismo ou uma plataforma para construir o futuro. O grande segredo é fazer uma plataforma para construir o futuro. E a adversidade funciona da seguinte forma: há aqueles obstáculos praticamente intransponíveis, e é preciso ter força de vontade, coragem e deter-

minação para ultrapassá-los; e há os obstáculos que Deus e o destino colocaram e que são impossíveis de serem ultrapassados. Como no meu caso, eu não tenho um nervo no braço, enquanto pude lutar, eu lutei. Na vida é preciso ter coragem para superar o obstáculo quase intransponível e humildade para reconhecer aquele que não pode ser ultrapassado. A pessoa que tem o discernimento para reconhecer o primeiro do segundo, essa pessoa consegue transpor montanhas.

**Paraná Cooperativo** - Qual sua percepção sobre o cooperativismo?

**João Carlos Martins** - O grande segredo do progresso de uma nação é o cooperativismo. Porque o cooperativismo significa antes de tudo solidariedade. O cooperativismo é o que faz uma nação crescer, mas precisa ser um cooperativismo patriótico, e não da esperteza, com gente que usa o sistema para

“

**No momento em que se tem uma adversidade, você pode fazer dela uma escada para o abismo ou uma plataforma para construir o futuro**

”

se aproveitar. Há tempos fiz uma palestra para cooperativistas do Paraná, em Toledo, e fiquei emocionado quando vi a união e o amor que as pessoas têm pela sua cooperativa, um amor tão grande quanto ao que elas têm pelo seu próprio empreendimento. Todos com uma única missão, fazer a cooperativa crescer. Eu acredito que as cooperativas podem ser a mola mestra do crescimento de um país, desde que sejam cooperativas patrióticas. No caso do Paraná, vocês são referência para o Brasil. Vocês dão exemplo para o país.

**Paraná Cooperativo** - Não se pode perder a essência do cooperativismo?

**João Carlos Martins** - Não pode desgarrar. Na hora em que existe um crescimento grande, é a tal história humana do cara que saiu do nada, cresceu e abandonou o nada. Quantas pessoas conhecemos que, de repente,

cresceram individualmente, ou como jogador de futebol, músico, artista, e esqueceram o seu passado. O ser humano pode atingir seu objetivo, mas ele só vai alcançar o futuro se tiver memória do seu passado. Aqueles que cresceram, são os que mais têm que dar força para o sistema cooperativista.

**Paraná Cooperativo** - O cooperativismo pode ser uma alternativa econômica e social também para o segmento da música?

**João Carlos Martins** - Eu defendo, só que nunca se conseguiu no Brasil, cooperativas de músicos nos moldes de cooperativas de outros segmentos da sociedade. Uma das esperanças minhas é que as cooperativas de músicos sejam também um exemplo para a sociedade. Ainda não são, mas poderão ser. Talvez pelo fato de ser difícil unir a arte com a razão. E uma cooperativa é pura razão, a emoção vem depois. Nas artes, a emoção vem antes e a razão depois.

**Paraná Cooperativo** - Falando em artes e emoção, o que Bach representa para sua vida?

**João Carlos Martins** - Bach foi o compositor que nunca poderá ser imitado por um Bill Gates ou por um Steve Jobs, porque foi o único computador com alma que apareceu na história. A música dele era pura matemática e puro coração ao mesmo tempo. A emoção na música de Bach se unia à matemática. Porque se você analisar a obra de Bach, é aquilo que a gente ainda na tecnologia só vai descobrir daqui a algumas centenas de anos. Mas isso tudo era com alma e coração. Bach é o compositor que explica que Deus existe.

**Paraná Cooperativo** - O senhor aprendeu regência aos 64 anos. É preciso sempre estar disposto a aprender?

**João Carlos Martins** - Só o tempo mostra para uma pessoa a necessidade do aprender. No momento em que se vai galgando os degraus do tempo, ou você se orgulha de tudo que aprendeu ou lamenta tudo aquilo que deixou de aprender. Para aprender o que eu gostaria de aprender, teria que voltar e viver umas 100 ou 200 gerações (risos). Na juventude, você se arrepende daquilo que não aprendeu na infância; na maturidade, se arrepende daquilo que não aprendeu na juventude, e na velhice, você se arrepende daquilo que não aprendeu no conjunto do tempo.

# A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece imposições do clima e dá frutos o ano inteiro. E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.



**cocamar**  
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!



# A força do COOPERATIVISMO

**Evento anual reuniu mais de 1.800 cooperativistas paranaenses no Teatro Positivo, em Curitiba**

Ainda era bem cedo quando começaram a chegar as primeiras caravanas de cooperativistas vindas de todas as regiões do Paraná para participar do Encontro Estadual promovido pelo Sistema Ocepar. O evento reuniu, no dia 2 de dezembro, mais de 1.800 participantes, entre dirigentes, cooperados, familiares, colaboradores e convidados. Iniciado às 8h30, no Teatro Positivo, em Curitiba, também foi prestigiado por autoridades, lideranças políticas e representantes de entidades parcerias.

Esta foi a 11ª edição do encontro, realizado anualmente com a finalidade de promover a interação entre as cooperativas do Paraná, apresentar as ações realizadas pelo Sistema Ocepar durante o ano, comemorar as conquistas obtidas pelo cooperativismo, alinhar as principais reivindicações do setor para o próximo ano e demonstrar à sociedade a sua capacidade de mobilização, difundindo a cultura cooperativista. As atividades

se estenderam até às 16h30, com pronunciamentos, homenagens, palestras e atividades culturais.

**Autoridades e lideranças** - Entre as autoridades e lideranças presentes ao evento estiveram o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro; o governador do Paraná, Beto Richa; o prefeito de Curitiba, Luciano Ducci; o secretário executivo do Mapa, José Carlos Vaz; o superintendente do Mapa no Paraná, Daniel Dias Filho; os secretários estaduais Jonel Iurk (Meio Ambiente) e Norberto Ortigara (Agricultura). Também convidada a participar, a ministra chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, não pôde estar presente devido a compromissos de governo.

**Parlamentares** - Entre os parlamentares, participaram o senador Sergio Souza; deputados federais Osmar Serraglio, representando a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), Reinhold Stephanes, Luiz Setim, Abelar-

do Lupion, Alex Canziani e Eduardo Sciarra; deputados estaduais Elio Rusch, Augustinho Zucchi, Rasca Rodrigues e Pedro Lupion.

**Entidades** - Houve ainda a presença do presidente da Fecomércio, Darciano Piana; do presidente do BRDE, Renato Mello de Viana; do presidente da Claspar, Carlos Alberto Scotti; do assessor de gabinete da Emater, José Geraldo Alves; do presidente da Junta Comercial, Ardisson Naim Akel; do vice-presidente da Associação Comercial do Paraná, Odoni Fortes Martins; do presidente do Sindicato dos Representantes Comerciais do Paraná, Paulo Cesar Nauiack; do diretor financeiro da Faep, João Luiz Rodrigues Biscaia, representando o presidente Agide Meneguete; do superintendente do Senar-PR, Ronei Volpi; do diretor Regional do Sesc/PR, José Dimas Fonseca; do diretor Administrativo Financeiro do Sesc/PR, Emerson Sextos e Carla Alesandra Santos, também do Sesc/PR; do



Fotos: Assessoria Ocepar

presidente da Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas do Paraná, Jonas Bertão; do chefe das relações institucionais da vice-presidência da República, Rodrigo Dias dos Santos; do gerente de mercado do Banco do Brasil, Pablo Ricoldi; do delegado federal do Ministério do Desenvolvimento Agrá-

rio no Paraná, Reny Antonio Denardi; do superintendente estadual da Conab, Lafaete Jacomel; do chefe do IBGE no Paraná, Sinval Dias dos Santos; do presidente do Iapar, Florindo Dalberto.

**Cooperativismo** – Também prestigiaram o evento o superintendente da Organização das Cooperativas Brasilei-

ras (OCB), Renato Nobile; a gerente de Comunicação do Sescop/PR, Inês Maria de Lima Rosa; o presidente da OCB/RJ, Marcos Diaz; o gerente de autogestão do Sescop/SP, Luis Antônio Shimidt; o presidente da OCB/DF, Roberto Marazi e o superintendente da OCB/DF, Reny Gorga Neto.



**Autoridades acompanham a execução do Hino Nacional**



João Paulo Koslovski,  
presidente da Ocepar

## Cooperativas do PR crescem 14% em receitas

O cooperativismo paranaense encerrou 2011 atingindo R\$ 30 bilhões em movimentação financeira. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o ano foi bastante positivo para o setor. “Estamos crescendo 14% em relação a 2010, enquanto há uma previsão de aumento de 4% para o PIB brasileiro neste ano”, ressaltou durante a abertura do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses. Koslovski informou ainda que as exportações das cooperativas do Paraná devem superar os US\$ 2,2 bilhões em 2011, com mais de 50 produtos sendo comercializados em mais de 100 países. “Em relação aos investimentos, foram aplicados, somente em 2011, mais de R\$ 1,1 bilhão em projetos de infraestrutura, inovação em tecnologia e agroindustrialização. Estamos superando os 42% de participação no total do parque agroindustrial do Estado”, frisou.

**Benefícios** - De acordo com ele, mais de 2,5 milhões de paranaenses de-

pendem das ações do cooperativismo, que ainda é responsável pela geração de 1,5 milhão de postos de trabalho. O Sistema Ocepar congrega 240 cooperativas que, juntas, possuem 680 mil cooperados. “Cerca de R\$ 1,25 bilhão em impostos são recolhidos pelo setor aos governos municipal, estadual e nacional, evidenciando que o cooperativismo tem realizado um trabalho fantástico na viabilização dos negócios de seus cooperados”, sublinhou.

Koslovski também ressaltou o avanço nas ações de intercooperação entre as cooperativas, que estão incrementando e potencializando as atividades do setor, citando como exemplos a união da Batavo com a Castrolanda, no segmento lácteo, e da Coagru com a Copacol, em frangos, entre outros. Também falou sobre o aumento das parcerias entre cooperativas de ramos diferentes como saúde, crédito e transporte com o ramo agropecuário. Evidenciou ainda a expansão do número de cooperados do

ramo crédito – cerca de 500 mil – e a participação crescente na concessão de financiamento para o setor produtivo. “Isso é extremamente positivo para a democratização de acesso ao crédito para milhares de pessoas”, disse. “Em 2011, as cooperativas de crédito participaram com cerca de 20% da concessão de custeio aos agricultores do Paraná”, acrescentou. Já o ramo saúde responde pelo atendimento de 1,5 milhão de usuários no Estado.

**Formação** - Ele também frisou que o Sistema Ocepar vem investindo no processo de formação e treinamento do público ligado ao cooperativismo. O ano encerrou com mais de 4.500 eventos realizados pelas cooperativas com apoio do SESCOOP/PR, beneficiando 128 mil pessoas. Além disso, há 35 cursos de especialização em andamento, entre MBA's e pós-graduações.

Em seu pronunciamento no Encontro Estadual, Koslovski disse que, apesar do crescimento sólido, o coopera-



tivismo do Paraná ainda enfrenta alguns desafios que devem ser superados nos próximos anos, importantes para manter o ritmo de expansão do setor, entre eles, maior investimento em infraestrutura. “Até 2015, o Paraná precisa de mais de R\$ 7 bilhões para promover melhorias em todos os modais de transporte e, assim, dar sustentação ao crescimento dos seus negócios”, destacou. Disse que há uma grande preocupação com a carga tributária e com o custo Brasil e que o cooperativismo necessita de políticas adequadas que se ajustem às peculiaridades do setor. Também destacou a importância da aprovação do novo Código Florestal, cujo projeto está em tra-

mitação final na Câmara, e de avanços em políticas públicas voltadas a garantir renda ao produtor. Para tanto, solicitou o apoio das autoridades e parlamentares presentes ao evento para buscar as soluções às questões por ele apresentadas.

Ao final do pronunciamento, Koslovski entregou ao governador Beto Richa e ao ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, o livro que traz a história dos 40 anos da Ocepar, completados em 2011. Escrita pelo jornalista Eloy Setti, a publicação traz detalhes sobre os principais fatos da trajetória de quatro

décadas da organização, criada em abril de 1971, para defender os interesses do cooperativismo paranaense.



**Sistema  
Ocepar**

## Ano Internacional do cooperativismo

O presidente da Ocepar lembrou, durante o pronunciamento de abertura do Encontro Estadual, que 2012 foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas, com o objetivo de aumentar o interesse público sobre o cooperativismo, mostrando sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico. “Também, para enco-

rajar governos a estabelecer políticas, leis e regulamentações condizentes e propícias para a formação e o desenvolvimento do setor”, ressaltou. E, remetendo às palavras do secretário geral da ONU, Ban Ki-moon, acrescentou: “Cooperativas existem para mostrar à comunidade internacional que é possível buscar viabilidade econômica com responsabilidade social”.





## Governador destaca crescimento do cooperativismo

Ao participar do Encontro Estadual, o governador Beto Richa ressaltou o crescimento do cooperativismo paranaense e reafirmou a disposição do Estado em continuar atuando em parceria com o setor. “Este é um encontro dos mais importantes do nosso Estado, visto a pujança do cooperativismo paranaense. É impressionante observarmos os números obtidos pelas cooperativas do Paraná, o crescimento vertiginoso obtido nos últimos anos e na última década. Por isso, é um prazer estar prestigiando esse evento”, disse aos jornalistas durante entrevista coletiva.

**Efeito multiplicador** - Em seu pronunciamento, Richa destacou que, nos últimos dez anos, o faturamento do setor saltou de R\$ 8 milhões em

2001 para R\$ 30 bilhões neste ano. Ele lembrou ainda que o número de cooperativas passou de 193 para 240 e o de cooperados de 250 mil para cerca de 680 mil no mesmo período. Também falou sobre as exportações das cooperativas paranaenses, que passaram de um pouco mais de US\$ 600 milhões há dez anos para US\$ 2,2 bilhões em 2011. “Esses números invejáveis, junto com o trabalho de cada um de vocês, fortalecem a nossa convicção de que o efeito multiplicador das cooperativas em inúmeras cadeias produtivas levará o círculo virtuoso da industrialização a todas as regiões do nosso estado. Isso porque as receitas das cooperativas são reinvestidas nas regiões em que elas atuam, nas cidades onde moram os seus

cooperados e parte do seu faturamento é recolhido em impostos recolhidos pelo Estado e União, que são aplicados em várias áreas como infraestrutura, logística, entre outras.”

**Compromisso** – “Quero reafirmar o nosso compromisso com a Ocepar, com as cooperativas, com os cooperados e todos os trabalhadores do setor. Em nome dos paranaenses, parabênizo todos vocês por mais um ano bem sucedido e também pelos excelentes resultados que fortalecem a nossa economia, orgulham o Paraná e fazem com que o Brasil nos admire através dos bons exemplos e da referência que o cooperativismo é hoje para o País e para o resto do mundo. Parabéns a todos vocês”, finalizou Beto Richa.

## As cooperativas são o carro chefe da agricultura, diz Ortigara

O Secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, destacou o papel das cooperativas para o desenvolvimento agropecuário do Paraná. “A parceria com o setor é fundamental, pois as cooperativas são o carro chefe da agricultura e da agroindústria para-

naense. Por este motivo, procuramos trabalhar em sintonia, construindo alternativas em conjunto porque assim ganhamos mais velocidade nas ações”, afirmou o secretário, lembrando que as cooperativas representam cerca de 2/3 de toda a riqueza do meio rural e

projetam para este ano um resultado econômico de R\$ 30 bilhões. “Além da força econômica, as cooperativas congregam, agregam, facilitam, capacitam e assistem aos produtores. Tudo isto traz a possibilidade do avanço”, comenta.



Mendes Ribeiro,  
ministro da Agricultura

## Eu acredito na arte de somar, diz ministro Ribeiro

O ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, disse que uma de suas metas frente ao ministério é estabelecer uma política de longo prazo que promova o aumento de renda do produtor brasileiro. “O produtor precisa se sentir protegido. Eu vou perseguir uma política agrícola com garantia de renda ao agricultor. Temos que viabilizar uma política que garanta preço mínimo e é isso que estamos construindo”. Em sua avaliação, as cooperativas desempenham um importante papel no acesso aos recursos disponibilizados pelo governo federal para o setor agropecuário.

“O cooperativismo é fundamental para que possamos agregar valor e fazer com que o dinheiro possa chegar na ponta.

Nós tivemos um plano safra de mais de R\$ 100 bilhões e repassamos apenas R\$ 36 bilhões. Temos que fazer chegar mais ao agricultor. Estamos avançando com o apoio do BNDES, do BRDE e demais agentes financeiros e isso vai possibilitar que, com a ajuda do cooperativismo, os recursos possam ser mais acessados pelos agricultores”, ressaltou. Ele disse ainda que em 2012 pretende instalar no Mapa uma secretaria especializada para atender as cooperativas. “Quando a gente fortalece o cooperativismo, nós fortalecemos a agricultura”, acrescentou.

**Código Florestal** – De acordo com o ministro, o bom senso prevaleceu nas discussões em torno do novo Código Florestal brasileiro, em tramitação

no Senado. “O Código Florestal foi um marco. Ninguém esperava que as coisas aconteceriam dessa forma. Os deputados e senadores foram extremamente importantes. Nós não temos um Código deste ou daquele setor. Temos um documento de bom senso. Ele não é fundamentalista. É o Código de quem quer caminhar”, ressaltou.

Mendes Ribeiro defendeu o diálogo como a melhor forma de solucionar os problemas e afirmou que está confiante no futuro. “Eu sou uma pessoa que acredita no amanhã. Juntos, vamos construir um Brasil melhor. Eu acredito no cooperativismo. Eu acredito na arte de somar. Foi uma honra estar nesse evento”, concluiu o ministro.

## Sou cooperado há mais de 30 anos, afirma Ducci

Ao dar as boas vindas aos participantes do Encontro Estadual de Cooperativistas, o prefeito de Curitiba, Luciano Ducci revelou que conhece bem o modelo cooperativista, pois é cooperado há mais de 30 anos da Unimed. “Em função disso, estou familiarizado com o sistema cooperativista paranaense que, por sua vez,

é referência para o Brasil na geração de riquezas e empregos”, afirmou. “A Prefeitura adquire diversos produtos das cooperativas para os 32 Armazéns da Família que funcionam na cidade. Isto permite que mais de 200 mil famílias comprem produtos até 30% mais baratos em relação à rede convencional de supermercados”, frisou.



Luciano Ducci,  
prefeito de Curitiba



Dirigentes homenageiam Pitol



Valter Pitol e esposa



Darci Piana recebe Troféu Ocepar



# Troféu Ocepar homenageia Pitol e Piana

Os presidentes da Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio), Darci Piana, e da Cooperativa Copacol, Valter Pitol, foram homenageados no Encontro Estadual dos Cooperativistas Paranaenses. Eles receberam o Troféu Ocepar, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao cooperativismo, entregue pelo presidente da organização, João Paulo Koslovski. O Troféu Ocepar foi criado em julho de 1977, durante solenidade em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, pelo então presidente Benjamin Hammerschmidt. Já foi entregue a outras 33 personalidades, entre ex-governadores, ex-ministros, lideranças políticas, empresariais e do cooperativismo.

**Copacol** – “Esta homenagem não é somente minha. É da Copacol, de seus diretores, conselheiros, associados, parceiros e também de minha esposa Rosane”, disse o presidente da Copacol, Valter Pitol, ao receber o Troféu Ocepar 2011. Segundo ele, a premiação também é um reconhecimento à Copacol pelo que representa no cenário estadual e nacional. “Através de seu crescimento, a Copacol reforça com seus resultados, com os 4.700 associados e 6.600 colaboradores, a importância de oferecer novas oportunidades de diversificação e gerar mais emprego e renda para a população”, afirmou. Ele lembrou que a cooperativa abate 330 mil frangos/dia em Cafelândia. “Estamos quebrando paradigmas, pois nos unimos com a Coagru, criando a Unitá – Cooperativa Central que deve abater 320 mil frangos/dia. Além disso, para agregar maior valor a produção do associado,

vamos inaugurar em janeiro de 2012 um dos principais investimentos na área de grãos: a unidade esmagadora de soja, com investimentos de 80 milhões de reais”, disse.

De acordo com Pitol, esse investimento possibilitará a valorização da produção do cooperado diante de melhores condições de comercialização. “O grande desafio da Copacol é assegurar a diversificação ao seu associado para que tenha uma vida digna no campo. O sucesso da cooperativa vem do seu profissionalismo e do seu trabalho em equipe. Construímos riquezas para o Paraná e esse é o nosso maior orgulho”, afirmou.

**Trajatória** - Nascido em Cotiporã (RS), Pitol é formado em engenharia agrônoma pela Universidade de Passo Fundo/RS. Foi extensionista da Emater/PR de 1973 a 1975 e, em seguida estruturou a divisão de assistência técnica da Copacol, da qual foi vice-presidente de 1980 a 1997. Está na presidência da cooperativa desde 1998. Também é presidente da Cooperativa Central Unitá. Sua vida profissional sempre esteve ligada ao cooperativismo paranaense, que o elegeu presidente da Central Cotriguaçu e diretor da Central Frimesa. Foi diretor da Ocepar no período de 2003 a 2011 e conselheiro administrativo do Sescop/PR na gestão 2007/2011. Recebeu diversas honrarias e homenagens, entre as quais, o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, em 2009.

**Fecomércio** – “Me sinto orgulhoso em receber essa homenagem. Eu já recebi várias ao longo de minha vida, mas esta me toca o coração porque vem de pessoas que trabalham



Os homenageados do Encontro Estadual de Cooperativistas

com grande seriedade. Me orgulho de ser parceiro desse sistema. Eu defendo o cooperativismo em todos os níveis porque acredito na força do setor”, disse o presidente da Fecomércio, Darci Piana. De acordo com ele, o comércio e a agricultura são dois setores que se complementam. “Eu sempre digo que, quando a agricultura vai bem, o comércio vai bem. Somos 1,8 milhão de pessoas e integramos 440 mil empresas do comércio, serviço e turismo. É um grande contingente que também depende dos resultados obtidos pela agricultura. Por isso, institucionalmente mantemos um grande

trabalho em conjunto e não poderia ser diferente”, frisou o dirigente.

**Carreira** - Natural de Carazinho (RS), Piana é paranaense de coração, pois foi no Paraná que fincou raízes, estudando, trabalhando e constituindo sua família. Formou-se em economia pela Universidade Católica do Paraná, e em contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foi superintendente regional da CFP - Comissão de Financiamento à Produção no Paraná, presidente do Sincopeças, fundador e primeiro presidente da Sincocred - Cooperativa de Crédito do Sincopeças/PR, presidente do

Conselho do Paranacidade e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR. Atualmente, além de presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná, é vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Atua como coordenador do G8, que é constituído pelas entidades de representação que atuam no Paraná. Recebeu mais de 30 homenagens e títulos, entre eles, Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná; Cidadão Honorário de Curitiba e mais 11 outras cidades paranaenses e a Medalha Pacificador da ONU.

## Cooperativas Orgulho do Paraná

No Encontro Estadual, o Sistema Ocepar também prestou homenagem ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) por sua contribuição ao desenvolvimento do cooperativismo paranaense. A instituição foi representada pelo presidente Renato de Mello Viana, que recebeu o Troféu Cooperativas Orgulho do Paraná das mãos do presidente da Ocepar. O Troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná” foi instituído em 2008 para homenagear e reconhecer pessoas ou instituições que fazem a diferença e ajudam a fortalecer o setor.

**Parceria** - Em seu discurso, Mello Viana destacou a importância do espírito cooperativista e lembrou que a parceria entre o BRDE e as cooperativas é antiga e vem se fortalecendo a cada ano. “Desde que foi criado, há 60 anos, o banco vem caminhando lado a lado com o setor cooperativista”, disse. Ele lembrou ainda que o BRDE é o maior repassador de recursos para o setor.

“Somente no ano passado, dos R\$ 1,850 bilhão repassados para os três estados do Sul, R\$ 867 milhões vieram para o Paraná. E desse montante, mais de R\$ 400 milhões foram repassadas às cooperativas. Temos atualmente, 18 cooperativas agropecuárias com financiamentos diretos e robustos do BRDE”, destacou. “Queremos

agradecer a manifestação de apreço e carinho traduzida por este troféu que, com certeza, ocupará um lugar de destaque em nossa sede, no Paraná”, concluiu.



Presidente do BRDE (centro), Renato de Mello Viana



# Música, teatro e diversão

A programação do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses teve, pela manhã, a palestra “Acelerando resultados para conquistar a liderança”, do consultor técnico Clovis Tavares de Melo Filho, que já prestou consultoria à Ferrari. À tarde a programação foi aberta por talentos artísticos do cooperativismo que se destacaram na 5ª edição do Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC), evento realizado no Dia Internacional do Cooperativismo, 2 de julho, em Curitiba. A primeira atração a se apresentar foi a Banda Versus Gargamel, de Cascavel, que representou o Sicredi Cataratas do Iguaçu. Os integrantes da banda tocam juntos há 15 anos e empolgaram o público com seu repertório variado.

**Teatro** – Depois, a diversão ficou por conta da comédia “A Brega e a Chique”, encenada por um grupo de participantes do núcleo cooperativista feminino da unidade de Chopinzinho da Cooperativa Coasul. Trata-se de uma peça de teatro mudo que relata de uma maneira divertida as diferenças entre as pessoas. O evento foi encerrado com sorteio de brindes.

**Maestro emociona a plateia** - O maestro João Carlos Martins foi o palestrante da tarde no Encontro Estadual, com o tema “A música venceu”. Martins contou aos cooperativistas sua surpreendente trajetória na música e na vida. Pianista brilhante, considerado um dos melhores intérpretes de Johann Sebastian Bach de todos os tempos, ele enfrentou dificuldades de saúde que quase colocaram um fim em sua carreira. Com persistência e muito trabalho, soube transpor as barreiras físicas e tornou-se uma referência de superação e coragem. Quando, aos 64 anos, teve mais um problema nas mãos, que dificultaram sua performance no instrumento, percebeu que não teria como manter o mesmo perfeccionismo ao piano. Foi então que decidiu aprender a reger e em pouco tempo tornou-se maestro. Sete anos e 1.000 apresentações depois, Martins considera que a regência o fez perceber que teria uma missão a cumprir. “Agradeço a Deus por continuar na música, mas entendi que tinha que me voltar para as questões sociais e criei em 2004 a Orquestra Bachiana Filarmônica e mais tarde a Orquestra Bachiana Jovem, para dar oportunidade para novos talentos e levar a música clássica a todos os públicos”, disse. Com a participação de músicos de Curitiba, Martins interpretou músicas eruditas e populares e emocionou o público ao tocar piano, usando três dedos, com a mesma emoção que o fez ser aclamado por plateias de teatros como o Carnegie Hall, de Nova Iorque. “É preciso estar sempre pronto e disposto a aprender. Nunca devemos desistir, correr atrás do sonho com perseverança, até que um dia o sonho passa a correr com você”, concluiu.







2012

Ano

Internacional das

# Cooperativas

O ano da

# Oportunidade

**Em 2012, cooperativas do mundo todo terão condições de ampliar a percepção da população sobre os diferenciais do empreendimento cooperativista**

A ONU (Organização das Nações Unidas) definiu 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas, colocando o cooperativismo em evidência no mundo, uma oportunidade para ampliar a percepção da população sobre os diferenciais do empreendimento cooperativista. “As cooperativas demonstram para a comunidade internacional que é possível perseguir tanto a viabilidade econômica quanto a responsabilidade social,” afirma o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon. Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o Ano Internacional vai gerar interesse e permitirá que mais pessoas conheçam a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico. “É o momento também para encorajar os governos a estabelecerem políticas, leis e normas que permitam apoiar e estimular o trabalho solidário e cooperativo como forma de melhor distribuir renda e valorizar as pessoas”, enfatiza. “Precisamos aproveitar essa chance para que mais pessoas tenham conhecimento sobre o importante papel que o cooperativismo desempenha não só no Paraná, como em todas as partes do mundo”, ressalta Kos-

lovski.

Entre os objetivos da ONU ao definir 2012 como o Ano Internacional, além de aumentar a consciência pública sobre o cooperativismo e os benefícios a seus membros, está a intenção de promover a criação e o crescimento de cooperativas e ações para atender às necessidades socioeconômicas do setor. O slogan escolhido foi “Cooperativas constroem um mundo melhor”, e a logo exibe sete pessoas erguendo um grande cubo, que representa as atividades dessas organizações, desenvolvidas por meio da participação ativa de seus cooperados, homens e mulheres que têm as mesmas oportunidades. A marca mostra ainda que a coletividade é fundamental no sistema cooperativista. E há sete pessoas na logo porque sete são os princípios do cooperativismo: livre acesso e adesão voluntária; controle, organização e gestão democrática; participação econômica de seus cooperados; autonomia e independência; educação, capacitação e informação; cooperação entre cooperativas; compromisso com a comunidade. Para a ONU, o Ano Internacional é um reconhecimento da contribuição das

cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico, notadamente na redução da pobreza, criação de empregos e integração social.

**Divulgação** - Para a presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Dame Pauline Green, o ano de 2012 é a oportunidade de mostrar às pessoas o modelo de negócios do cooperativismo. “Os cooperativistas do mundo devem gritar para que todos nos escutem. Utilizem o logotipo em todos os materiais de divulgação, website e campanhas de suas cooperativas. Queremos fazer com que as lideranças que tomam as decisões mundiais nos conheçam”, afirma.

**Jovens** - Pauline enfatizou também que recentemente os jovens estão tornando-se líderes das transformações, demonstrando sua frustração com o mundo atual. As redes sociais estão lhes auxiliando a promover mudanças mesmo com pessoas que lhes são desconhecidas. “Não temos a resposta para todos os problemas, mas temos um modelo cooperativo para oferecer”, ressalta a presidente da ACI, que congrega 1 bilhão de associados em todo o mundo.

Fotos: ONU divulgação



## Novas políticas públicas para o setor, reivindica OCB

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) pretende desenvolver ações de divulgação do Ano Internacional junto à população, para que mais pessoas conheçam o cooperativismo, que hoje congrega 9 milhões de brasileiros. Mas a entidade quer concentrar-se também na sensibilização dos governos, em todas as esferas, para que sejam criadas políticas públicas voltadas ao segmento. O objetivo é que a contribuição do sistema para a geração de trabalho e renda, e consequente redução das desigualdades sociais, seja considerada pelos governantes. Segundo estimativas da OCB, as cooperativas representam 6% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil – na agropecuária, 50% de tudo que é produzido no país passa de alguma forma por uma cooperativa. “Queremos fomentar políticas que incentivem a expansão e a consolidação do cooperativismo como alternativa socioeconômica sustentável”, explica o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

**Frencoop** – O presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), senador Waldemir Moka (MS), destaca a importância do setor para alavancar

e viabilizar empreendimentos e iniciativas socioeconômicas em todo o Brasil. O parlamentar entende que a Frencoop precisa se fortalecer como ator político determinante para a conquista de marcos legais que tragam desenvolvimento ao segmento. Moka frisou que a bancada de apoio ao cooperativismo vem a cada ano aumentando sua força e conquistando importantes vitórias. A Frencoop conta hoje com 255 parlamentares, sendo 224 deputados federais e 31 senadores.

**Roberto Rodrigues** - O lançamento oficial do Ano Internacional das Cooperativas no Brasil aconteceu no dia 14 de dezembro, na sede da OCB, em Brasília. O evento contou com a participação de lideranças políticas e cooperativistas, como o ex-presidente da ACI e da OCB, Roberto Rodrigues, que entusiasmou a todos os presentes pleiteando o Prêmio Nobel da Paz para o cooperativismo. Para o cooperativista, a sugestão é absolutamente plausível. “Precisamos de uma articulação mundial que promova a democracia e a paz, e o cooperativismo possui claramente as competências necessárias para defender esta bandeira”, afirmou.

### Saiba mais...

As cooperativas somam 1 bilhão de membros em 90 países do mundo, o que equivale a 1/7 da população da Terra. De cada 7 pessoas no mundo, 1 está associada a uma cooperativa

No Brasil, há mais de 7.600 cooperativas que somam cerca de 9 milhões de associados

As cooperativas são responsáveis por uma importante parcela da geração mundial de riquezas. Um estudo da ACI apontou recentemente que as 300 maiores cooperativas do mundo faturam mais de US\$ 1,6 trilhão. Esse valor se aproxima ao PIB da nona maior economia do mundo, o Canadá

Além de riqueza monetária, as cooperativas geram muitos postos de trabalho. Em todo o mundo, são mais de 100 milhões de empregos! É como se metade da população do Brasil trabalhasse em cooperativas

Delegações do mundo inteiro acompanharam solenidade na ONU

# Difusão dos diferenciais

**Para o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas é preciso disseminar informações sobre o setor para mobilizar mais pessoas**

A ONU declarou 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Isso impacta de que maneira na imagem do movimento cooperativista?

**Márcio Lopes de Freitas** – A declaração da ONU confirma a contribuição efetiva do movimento cooperativista mundial para a redução da pobreza, a partir da geração de trabalho e renda. É um reconhecimento internacional do importante papel que tem o setor para a promoção do desenvolvimento sustentável. O cooperativismo realmente desperta nas pessoas o espírito empreendedor e as inclui social e economicamente. Tanto é assim que hoje ele mobiliza cerca de 1 bilhão de cidadãos em todo o mundo. No Brasil, especificamente, esse número chega a 30 milhões. A iniciativa das Nações Unidas nos abre também novas oportunidades, especialmente porque os olhares estarão voltados para as nossas cooperativas. Será uma oportunidade ímpar de consolidar o cooperativismo como alternativa socioeconômica sustentável, como o caminho para o crescimento de várias nações.

No ano em que as cooperativas estarão em evidência, qual será a principal mensagem a ser transmitida?

**MLF** - Em 2012, teremos a chance de apresentar para toda a sociedade, com o respaldo da ONU e o apoio dos governos federais, os benefícios do cooperativismo. Vamos aproveitar esse momento para mostrar de que forma já contribuímos e podemos somar ainda mais para o desenvolvimento global, por meio da prática dos valores e princípios coopera-

tivistas, que têm como alicerces a união e a integração. A intenção é disseminar essa essência a um número ainda maior de pessoas, em todos os cantos do mundo, e mostrar que a força desse movimento está justamente na valorização do capital humano.

Essa ação se refletirá no número de cooperativas e de cooperados? Qual é a expectativa?

**MLF** – Como teremos a oportunidade de disseminar os diferenciais do cooperativismo de forma mais enfática, acreditamos que mobilizaremos mais pessoas. A tendência, em função disso, é aumentar o número de cooperados. Isso não deve ocorrer de imediato, mas gradativamente. E, nesse processo, poderemos presenciar o surgimento de novas cooperativas ou a expansão daquelas já existentes. Essa é, inclusive, uma dinâmica que tem ocorrido. As organizações estão se juntando com o objetivo de ganhar escala no mercado.

Nesse contexto, quais ações serão realizadas?

**MLF** - Nosso objetivo é fazer com que a população reconheça no seu dia a dia a presença e a importância das cooperativas. Para isso, estamos desenvolvendo atividades nesse sentido. Queremos mostrar que o alimento que chega às suas casas e os serviços financeiros ou de transporte podem vir de uma organização cooperativa. Da mesma maneira, o atendimento prestado por um profissional de saúde, entre tantos outros setores nos quais atuamos. Enfim, a ideia é mostrar

como trabalhamos, sensibilizando-as e convidando-as a fazer parte desse movimento. O ano será marcado por muitas comemorações, em todos os estados brasileiros, com a participação das organizações do sistema OCB e de suas cooperativas.

E a médio e longo prazos, há um planejamento predefinido?

**MLF** – A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) já iniciou um trabalho de sensibilização dos representantes das Nações Unidas para que 2012 seja o primeiro ano de uma década dedicada a um fomento mais intenso à prática cooperativista. O Brasil, como membro da ACI, e nós, cooperativistas brasileiros, apoiamos essa ação e disseminaremos a ideia ao governo brasileiro, no momento oportuno.

Frente a outros países, como o cooperativismo brasileiro se posiciona?

**MLF** – O cooperativismo brasileiro é considerado jovem porque tem uma história recente, com pouco mais de 100 anos. Nos últimos 40 anos, o setor conquistou maior relevância, tanto econômica quanto socialmente. Mesmo assim, apresenta características muito fortes. Dos países da América Latina, por exemplo, é o que tem atuação mais diversificada, além de participar mais ativamente da economia nacional e da própria sociedade. Não significa ser melhor ou pior que o cooperativismo de outros lugares, mas um movimento com a cara de Brasil. Então, podemos dizer que as nossas cooperativas estão aproveitando os momentos que a economia nacional oferece,



Fotos: Assessoria OCB

figurando, com certeza, entre as grandes experiências realizadas no mundo. Tanto é assim que o único presidente não europeu da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) foi um brasileiro, Roberto Rodrigues.

Como o senhor avalia o desempenho das cooperativas no Brasil, nos últimos anos?

**MLF** – O cooperativismo brasileiro tem conquistado um espaço cada vez maior na economia nacional, o que é consequência de um olhar voltado à profissionalização da gestão. Temos trabalhado fortemente para oferecer produtos e serviços com qualidade crescente, que se tornem referência no mercado interno e externo. E isso realmente tem ocorrido. Hoje, nossas 6.652 cooperativas reúnem 9 milhões de cooperados e geram 298 mil empregos diretos. Juntas, elas têm uma movimentação econômico-financeira de R\$ 97 bilhões. A perspectiva para este ano é de fechar em US\$ 5,8 bilhões em vendas ao exterior. Além disso, atuamos em 13 setores distintos, tanto no campo quanto nas cidades. Alguns, mais tradicionais, já se firmaram, como o agropecuário. Para se ter uma ideia, praticamente 50% de tudo que é produzido no país passa de alguma forma por uma cooperativa. Outros ramos também trabalham para ampliar e consolidar o seu espaço. O crédito, por exemplo, tem contabilizado índices expressivos de desenvolvimento. Um levantamento do Banco Central sobre o primeiro semestre de 2011 indica que as cooperativas de crédito cresceram acima da média das outras instituições financeiras nesse período. O cooperativismo de saúde, por sua vez, atende a

um número ascendente de pessoas, assim como o de transporte. Essa é uma tendência para todas as atividades cooperativistas. Logicamente que, nesse contexto, temos de considerar o comportamento da economia brasileira, que, em certos momentos, pode proporcionar um cenário melhor para a expansão de alguns setores.

As perspectivas para um futuro próximo estão propícias a um crescimento mais pujante?

**MLF** – Com certeza, há um espaço potencial para que o movimento cooperativista amplie o campo de atuação. O crescimento mais forte virá com o tempo, a partir de um amadurecimento natural, que será somado ao investimento no profissionalismo da gestão dos negócios e na evolução dos mecanismos de governança. Para isso, contamos com um ator social determinante: o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Temos o desafio de sensibilizar a sociedade para a prática cooperativista de forma mais incisiva no Ano Internacional das Cooperativas.

Quais vertentes precisam trabalhadas para fomentar o seu desenvolvimento?

**MLF** – O crescimento das cooperativas está extremamente ligado à evolução da sociedade, ou seja, as pessoas precisam desenvolver mais a cultura da organização social. Esse é um processo que vai refletir em melhores empresas e, logicamente, melhores cooperativas. Para acelerar essa trajetória, precisamos trabalhar com mais ênfase a educação cooperativa, visando disseminar os conceitos e os princípios do cooperativismo a mais pessoas. Ao mesmo tempo, temos de investir na boa governança, visando à transparência e à segurança, além de seguir bons modelos de gestão profissional. Nesse contexto, é preciso ter sempre em mente que a cooperativa é, acima de tudo, um negócio e, portanto, deve ser gerida com profissionalismo e competência. Assim, com certeza, contribuiremos para esse processo evolutivo. Estamos apostando nisso por meio das ações desenvolvidas pelo SESCOOP. Criado há pouco mais de dez anos, ele desenvolve ações de promoção social, no sentido de criar um

ambiente mais propício para a expansão do cooperativismo. Estou certo de que este é o caminho para potencializarmos o movimento cooperativista, tornando-o mais competitivo, ágil e moderno.

E a OCB, de que forma tem atuado?

**MLF** – A função do órgão que representa as cooperativas é aplainar os caminhos, ou seja, criar um ambiente favorável ao seu desenvolvimento. A interlocução com os poderes constituídos da República – Executivo, Legislativo e Judiciário –, sem dúvida, está entre as ações prioritárias. Atuamos estrategicamente com o intuito de esclarecer e, ao mesmo tempo, reforçar as particularidades do cooperativismo, visando normas que atendam a essas características e contribuam para o crescimento do setor. Não menos relevante é a definição de marcos legais regulatórios que influenciarão diretamente no processo evolutivo das cooperativas. Precisamos de normas sintonizadas à realidade. No tocante à lei cooperativista, por exemplo, podemos dizer que o Brasil tem um aparato legal consistente, mesmo que originário de 1971. Mas muita coisa mudou, evoluiu, e temos de acompanhar essas alterações. Além disso, questões tributárias e regulamentações específicas para os ramos nos quais atua o segmento também estão entre as prioridades.

Para finalizar, em sua opinião, qual é o principal legado do cooperativismo?

**MLF** – O grande diferencial do cooperativismo é ser formado por organizações de pessoas. Estamos falando de um movimento que valoriza e prioriza o capital humano e não o lucro. Logicamente que, ao ser constituída, a cooperativa atende às necessidades sociais, mas também econômicas de um grupo. Afinal, tem o objetivo de gerar trabalho e renda com inclusão social. Fora essas questões, ser cooperativista é trabalhar em conjunto, ciente de que unidos seremos mais fortes e conquistaremos mais. É interessante ressaltar ainda que trata-se de uma atividade socialmente responsável, que promove naturalmente o desenvolvimento sustentável, gerando crescimento para as comunidades onde está presente.



HOMENAGEM

Foto: Assessoria Ocepar



# Ordem do Pinheiro

**Um dos fundadores da Ocepar e primeiro presidente da organização, Guntolf van Kaick recebeu a mais alta comenda do Estado do Paraná**

O cooperativista Guntolf van Kaick foi condecorado com a Ordem Estadual do Pinheiro, no último dia 19 de dezembro, no Palácio Iguacu, em Curitiba, juntamente com outras 45 personalidades que se destacaram em suas áreas de atuação. “Eu recebi com muita alegria e grande humildade a Ordem do Pinheiro, no grau Cavaleiro, pela honra que representou para mim e para minha família mas, principalmente, pela homenagem que o governo do Paraná prestou, através desse gesto, ao cooperativismo do Paraná. Por saber que o cooperativismo não é mérito de uma pessoa só, dedico e compartilho a honraria com todos os cooperativistas paranaenses e, em particular, com meus amigos da Ocepar, SESCOOP/PR e FECCOOP”, afirmou van Kaick.

Instituída em 1972, a Ordem do Pinheiro é a mais alta comenda do Estado e é atribuída em cinco graus: Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro. As homenagens marcaram as comemorações de 158 anos da emancipação política do Pa-

raná. “Homenageamos figuras ilustres pelas contribuições que deram para o desenvolvimento social e econômico do Estado e do País, com ética e civismo”, disse o governador Beto Richa durante a solenidade, que contou com a presença dos presidentes do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski e da Cooperativa Coopavel, Dilvo Grolli.

Entre os que receberam a comenda também estiveram o empresário e ex-presidente da Coopavel, Ibrahim Faiad, o deputado federal e ex-ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, o presidente do Sebrae/PR e do Sicoob Paraná, Jefferson Nogaroli, os ministros da Justiça, José Eduardo Martins Cardozo, e das Comunicações, Paulo Bernardo (que não puderam comparecer ao evento), o escritor Laurentino Gomes, o jornalista Luiz Geraldo Mazza, os ex-governadores Emílio Hoffmann Gomes, Paulo Pimentel, Jayme Canet Junior e Jaime Lerner, além de outros destaques das áreas médica, jurídica, religiosa e artística.

“Ao incluir meu nome no rol das personalidades homenageadas, o go-

verno está reconhecendo publicamente o mérito do cooperativismo e dos cooperativistas do Paraná como grandes construtores do nosso Estado. São os empreendedores do cooperativismo que, juntamente com as forças vivas dos poderes públicos municipais, estadual e federal e das entidades representativas da sociedade civil organizada, promovem o desenvolvimento sustentado do Paraná, fazendo com que ele seja cada vez mais próspero, solidário, bom de se trabalhar, morar e viver”, frisou van Kaick.

**Trajetória** – Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal do Paraná, Guntolf van Kaick participou da fundação da Ocepar e foi o primeiro presidente da entidade, aos 35 anos. Ocupou o cargo por quatro gestões: 1971/1973; 1973/1976; 1981/1984 e 1984/1987. Hoje, com 76 anos, continua contribuindo com o cooperativismo do Paraná, assessorando a atual diretoria da Ocepar, sempre disposto a compartilhar sua experiência e conhecimento com as novas gerações do cooperativismo.



José Aroldo Gallassini



Irineo da Costa Rodrigues



Valter Vanzella



Elias José Zydek

## Cooperativistas recebem título de Cidadãos Honorários

Dirigentes cooperativistas paranaenses que atuam no interior do Estado também tiveram seu trabalho reconhecido por meio das Câmaras Municipais. No dia 13 de dezembro, o presidente da Cooperativa Coamo, José Aroldo Gallassini, recebeu o título de Cidadão Honorário de Toledo, cidade localizada no Oeste do Estado. Para o vereador Renato Heimann, autor da proposição, a honraria foi concedida pelos relevantes serviços prestados à frente da cooperativa e aos

benefícios proporcionados aos produtores de Toledo e região. “A motivação para eu propor este título se deve ao seu trabalho, seriedade e desempenho no comando da Coamo, cooperativa que ajuda a nossa agricultura a crescer”, ressaltou.

*Medianeira* - Já a Câmara de Medianeira, também no Oeste paranaense, outorgou o título de Cidadão Honorário, no dia 16 de dezembro, ao diretor presidente da Frimesa, Valter Vanzella, ao diretor executivo, Elias

José Zydek, e ao diretor presidente da Cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues. “É um reconhecimento de nossa cidade ao trabalho de cada um de vocês. Por meio do empreendedorismo dos nossos homenageados são gerados empregos, renda, e a nossa economia é fortalecida”, disse o presidente da Câmara Municipal, vereador Jean Rogers Bogoni. “Nossa cidade avançou muito nos últimos anos e é abençoada por pessoas que se distinguem pelo trabalho em prol da coletividade”, completou.

# SUPLEMENTO MINERAL

*Bom Jesus*



# SEGURANÇA E PRODUTIVIDADE

# Transparência nos contratos

**Em encontro com o governador Beto Richa, os dirigentes do G8 defendem maior participação nas negociações com as concessionárias e sugerem uma auditoria independente para levantar a real situação dos contratos**

As entidades que integram o grupo que congrega as federações empresariais do Paraná, entre elas a Ocepar, querem participar mais dos debates em torno das negociações com as empresas concessionárias que operam nas rodovias pedagiadas do Paraná. Representantes do grupo discutiram o assunto com o governador Beto Richa em reunião realizada no dia 12 de dezembro, no Palácio das Araucárias, em Curitiba. “Acreditamos que é necessário haver maior transparência nos contratos de concessão e que, preferencialmente, os prazos não sejam ampliados sem que haja nossa participação nas discussões”, afirmam os dirigentes do G8 em documento entregue ao governador.

Eles destacaram a necessidade de se realizar uma auditoria independente para apurar como vem sendo cumpridos os contratos assinados com as concessionárias. Isso porque muitas obras de construção e duplicação de rodovias, previs-

tas inicialmente não foram executadas, causando prejuízos a toda a população. Também expuseram a preocupação com as altas tarifas cobradas e mostraram como isso tem repercutido negativamente nos diversos setores que sustentam a economia paranaense, especialmente no agronegócio.

**Estudo** - “O pedágio representa um peso muito alto para o setor produtivo, inviabilizando a nossa competitividade comparativamente a outros estados e até mesmo a outros países, interferindo no custo final do produto”, disse o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. Na reunião com Richa, ele apresentou um levantamento realizado pela Ocepar que mostra o impacto do pedágio nos custos de produção dos dois principais produtos agrícolas do Estado – soja e milho.

“As despesas com o pedágio representam 4,8% do custo operacional de produção da soja e chegam a 8% no

milho. Além disso, aumentam em mais de 35% o valor do frete, considerando o transporte de grãos feito entre Foz do Iguaçu e Paranaguá”, frisou Koslovski. Ainda de acordo com o estudo, os gastos com o pedágio interferem no valor recebido pelos produtores de grãos (3,2% na soja e 6,2% no milho).

**Presenças** – Também participaram do encontro os presidentes da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio/PR), Darci Piana; da Associação Comercial do Paraná (ACP), Edson Ramon; da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo; da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap), Rainer Zielasko; da Federação das Empresas de Transporte de Cargas no Estado do Paraná (Fetranspar), Luiz Anselmo Trombini. Também estava presente o diretor executivo da Fetranspar, Sérgio Malucelli.



Foto: AEN

**Estudo da Ocepar sobre o impacto do pedágio nos custos da produção agrícola foi apresentado ao governador**



Foto: PH Carvalho/Casa Civil

# Recursos para a infraestrutura

**A ministra Gleisi Hoffmann falou sobre as providências que estão sendo tomadas visando garantir verbas para obras nos modais de transporte aos representantes do Fórum Permanente Futuro 10**

Até 2014, o Paraná dispõe de R\$ 3 bilhões em recursos previstos pelo governo federal para obras de melhoria nas malhas rodoviária e ferroviária. A Casa Civil também solicitou ao Ministério do Planejamento a realocação de verbas específicas para a dragagem do Porto de Paranaguá na segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), já que os R\$ 53 milhões reservados para a obra entre os anos de 2008 e 2010 não foram utilizados devido a problemas de licenciamento e divergências entre os governos estadual e federal.

As informações foram repassadas pela ministra chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, durante audiência com representantes do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, ocorrida no Palácio do Planalto, em Brasília, no dia 07 de dezembro. A ministra disse ainda que estão garantidos recursos para as obras nos aeroportos de Cascavel e Maringá. Quando ao Afonso Pena, na região metropolitana de Curitiba, falou sobre os estudos que estavam sendo realizados para a construção da terceira pista.

Na oportunidade, foram detalhadas à Gleisi as prioridades da área de infraestrutura levantadas pelo Fórum. Estudo realizado pelo grupo, formado por 16 entidades paranaenses, entre as quais a Ocepar,

indicou que serão necessários cerca de R\$ 7 bilhões até 2015 para resolver boa parte dos problemas de infraestrutura de transporte existentes no Paraná, dos quais R\$ 1 bilhão são referentes às demandas relacionadas ao setor portuário.

Gleisi afirmou que, em relação ao porto, o governo está procurando uma forma de recuperar os investimentos e que o trabalho será dividido em duas etapas, segundo um acordo firmado entre a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa) e a Secretaria dos Portos. A primeira, de manutenção, está avaliada em R\$ 30 milhões, cujos recursos deverão ser viabilizados pelo governo do estado. A outra, de aprofundamento da dragagem, está estimada em R\$ 100 milhões e vai ser custeada pela União.

Cada uma das fases deve demorar dez meses, mas dependem de estudos de impacto e licenças ambientais. Com o projeto em dia, a manutenção no PAC 2 deve facilitar a liberação do dinheiro, já que as obras previstas no programa são liberadas com mais agilidade e não estão incluídas nos cortes orçamentários feitos pelo governo.

“Precisamos resolver os gargalos existente no Paraná, principalmente no Porto de Paranaguá. A produção agropecuária está aumentando e não podemos mais

deixar que os atuais entraves continuem prejudicando as exportações e comprometendo a nossa competitividade. Soluções urgentes devem ser tomadas para que possamos estar inseridos no mercado de forma eficiente”, disse o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovsk. “Felizmente, há uma sinergia muito grande entre o governo federal e estadual e estamos sentindo boa vontade de ambas as partes em fazer as coisas acontecerem”, acrescentou ele.

## Orçamento

O Fórum também esteve reunido com o deputado Arlindo Chinaaglia, relator do projeto de lei do Orçamento da União, com o objetivo de ver contemplado no orçamento as emendas dos parlamentares do Paraná, visando garantir recursos para as obras de infraestrutura. A Ocepar foi representada pelo superintendente adjunto Nelson Costa, na audiência ocorrida no dia 15 de dezembro, em Brasília, e que teve ainda a presença do coordenador da bancada paranaense, Fernando Giacobbo, e do deputado federal Alex Canziani.



Foto: Mapa

# Propostas do setor produtivo

**Entidades cobram maior apoio do governo federal para a triticultura nacional. Documento com sugestões foi entregue ao ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho**

Um documento com as propostas de políticas para a triticultura brasileira elaboradas pelo setor produtivo foi entregue ao ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, pelo então presidente em exercício da Comissão da Agricultura e Pecuária da Câmara dos Deputados, Paulo César Quartiero, em audiência ocorrida no dia 06 de dezembro, na sede do Ministério da Agricultura (Mapa), em Brasília (DF). O parlamentar ressaltou a importância de articulação entre o Mapa e demais ministérios, como Fazenda e Planejamento, para viabilizar as ações sugeridas.

Os presidentes do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (Fecoagro/RS), Rui Polidoro, apresentaram os pontos considerados relevantes para a valorização da produção nacional de trigo. “Nós precisamos de uma política de longo prazo que garanta renda ao nosso produtor e promova a integração da cadeia produtiva. O ministro demonstrou grande sensibilidade em relação ao

assunto e afirmou que em janeiro teremos uma posição do Mapa quanto à política de trigo”, disse Koslovski.

A reunião contou ainda com a presença do coordenador político da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e assessor da presidência da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Odacir Zonta, além de diversos parlamentares. Na oportunidade, o deputado federal paranaense Moacir Micheletto também destacou a urgência do governo federal adotar uma política que viabilize a produção brasileira de trigo e reduza a dependência das importações, já que atualmente o Brasil produz pouco mais de 5 milhões de toneladas do cereal enquanto a demanda supera 10 milhões de toneladas.

“O trigo é um produto de segurança alimentar mas não tem recebido o devido apoio do governo”, afirmou Micheletto. “Nada mais justo do que a gente buscar um novo modelo de política agrícola para incentivar a nossa produção, justamente para reduzir essa eterna dependência ex-

terna que, no passado, custou ao país US\$ 1,5 bilhão com as importações de 6,3 milhões de toneladas”, explicou.

**Documento** - O documento recebido por Mendes Ribeiro Filho foi produzido em conjunto pela Ocepar, Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Fecoagro/RS, Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Confederação Nacional da Agricultura (CNA), OCB, Embrapa e Conab.

O material traz 25 propostas distribuídas em nove grandes temas: preço mínimo de garantia e instrumentos de comercialização; qualidade e padrão oficial de classificação do trigo; salvaguardas a importações; vigilância sanitária e meio ambiente; legislação de cabotagem; recursos e juros para custeio; seguro de produção; tributação do trigo e derivados e apoio às atividades de suporte à produção do cereal. Também foram incluídas sugestões relacionadas às culturas de aveia, cevada e triticale.



## Audiência pública

No dia 29 de novembro, o presidente da Ocepar participou de uma audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. Na oportunidade, Koslovski discorreu sobre as propostas contidas no documento entregue posteriormente ao ministro

da Agricultura. Ao final de sua apresentação, ele salientou a importância de se criar uma Frente em defesa da triticultura cuja finalidade seria fazer a interlocução com o governo para buscar a implementação efetiva de uma política para a cultura.

“Precisamos de incentivos para que o agricultor consiga produzir todo

o trigo que o país consome e assim não dependermos mais da importação. Se atingirmos esse objetivo, vamos economizar divisas e gerar empregos no Brasil. Também é importante criar mecanismo para rever as regras do Mercosul relacionadas à comercialização do cereal”, frisou Koslovski.

## Redução do PIS/Cofins

O pacote de medidas anunciado pelo governo federal para estimular o consumo, no dia 01 de dezembro, trouxe dois itens que contemplaram um dos pleitos do setor produtivo em relação à

cultura do trigo: a manutenção, até 31 de dezembro de 2012, da redução da alíquota do PIS/Cofins sobre trigo, farinha de trigo e pão francês, de 9,25% para 0%, inicialmente prevista para acabar no final

de 2011. Já o PIS/Cofins cobrado sobre as massas (macarrão, por exemplo) passou de 9,25% para 0%. A medida vale até 30 de junho de 2012 e irá gerar desoneração de R\$ 284 milhões.

## Ocepar reivindica leilão de PEP

Os prejuízos causados aos produtores e cooperativas pela dificuldade de comercialização do trigo motivaram a Ocepar a reivindicar do governo federal a retomada urgente dos leilões de PEP (Prêmio de Escoamento do Produto), contemplando, no mínimo, 250 mil toneladas por semana para o Paraná, até escoar toda a produção. O pedido foi feito no dia 20 de dezembro, por meio de ofício encaminhado ao Mapa e à Co-

nab. “Queremos evitar prejuízos maiores ao setor produtivo já que o mercado de trigo está totalmente parado, aguardando a retomada dos leilões de PEP, interrompidos nas últimas semanas”, disse o presidente da Ocepar.

Até então, os produtores do Paraná tinham comercializado apenas 34% da safra, de um total de 2,42 milhões de toneladas colhidas em 2011. “Ocorre que eles estão sendo pressionados a pa-

gar suas dívidas junto aos fornecedores de insumos, porém, como não conseguem vender o seu trigo para os moinhos e nem obter o apoio do governo, seu endividamento aumenta a cada dia. Buscando viabilizar mercado para os produtores, as cooperativas se comprometeram com o escoamento do produto, contando com os leilões do PEP, mas com sua interrupção, elas também estão tendo prejuízos”, afirmou Koslovski.



# Criada a Adapar

**Estado quer alcançar novo status sanitário e abrir mercado para os produtos paranaenses com a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná**

A lei que cria a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) foi sancionada pelo governador Beto Richa, no dia 19 de dezembro, em Curitiba. Vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), o novo órgão vai atuar na fiscalização da produção vegetal e animal do Estado. “Com a criação da autarquia, queremos colocar a produção paranaense numa condição sanitária adequada para acessar os mercados mais exigentes”, disse o secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara.

Entre as atribuições da agência estão a promoção da defesa agropecuária e a inspeção sanitária dos produtos de origem animal; prevenção, controle e erradicação de doenças animais e pragas vegetais, além do controle e fiscalização da regularidade e da qualidade dos insumos utilizados na agricultura e pecuária.

Segundo Ortigara, o objetivo é eliminar as restrições impostas atualmente ao Paraná em mercados internacionais. “Sofremos restrições por defeitos sanitários, mas estamos nos esforçando para prevenir e erradicar todas as pragas dos vegetais e as doenças dos animais, colocando a produção do Estado em condições sanitariamente adequadas”, disse ele.

Um grupo de trabalho será criado para formatar e dimensionar a agência e apresentar propostas ligadas às estruturas

físicas, inclusive com mais unidades no interior, dotação de pessoal e também o planejamento de ações da autarquia. A Adapar terá patrimônio e receitas próprias, o que deve conferir autonomia administrativa, técnica e financeira. O órgão contará com quadro próprio de pessoal: são 600 cargos de fiscal de defesa agropecuária e outros 600 de assistente agropecuário, que serão criados por lei. Para preencher esse quadro será realizado concurso público.

Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslowski, a Adapar vai aumentar a competitividade dos produtos agropecuários paranaenses tanto no mercado externo quanto no interno. “Basta analisar a pauta de exportações do Paraná e perceber que, somente em 2010, dos US\$ 14 bilhões exportados, 65% foram representados pelo agronegócio. Isso significa que essa Agência é de extrema importância”, disse. “Se o Paraná quiser manter o nível de excelência em relação às exportações e oferta de produtos de qualidade para o mercado interno, tem de investir no trabalho junto à Agência”, acrescentou.

**Recursos orçamentários** - Apesar de reconhecer o avanço proporcionado pela criação da Adapar, contemplando inclusive pleito da Ocepar, Koslo-

vski defende que a nova autarquia seja mantida com verbas orçamentárias e não por meio de taxas que serão cobradas dos agricultores, a exceção daquelas vinculadas a prestação de serviços como classificação, entre outros. “Não podemos repassar mais este custo para os agricultores. A Adapar deve ser mantida com recursos do orçamento do próprio governo”, afirmou em seu pronunciamento na solenidade em que foi sancionada a lei que cria a agência, no Palácio das Araucárias, e que contou ainda com a presença de outros representantes do setor agropecuário e de deputados estaduais.

**Beto Richa assinou a lei que cria a Adapar no dia 19 de dezembro**



## Alterações no ICMS beneficiam cooperativas

No dia 21 de dezembro, o governo do Estado publicou o Decreto nº 3.570, implantando mudanças no regulamento do ICMS, atendendo à reivindicação da Ocepar. Aos estabelecimentos que industrializam leite ou soro de leite, foi concedido crédito presumido de 7% sobre o valor das operações subsequentes de saídas interestaduais dos produtos processados. Já para as indústrias de preparação e fiação de fibras de algodão, será aplicado, até o dia 30 de junho de 2015, o percentual equivalente a 11,4% nas operações sujeitas à alíquota de 12%, e de 6,65% nas operações interestaduais sujeitas à alíquota de 7%, sobre o valor das saídas de produtos de sua fabricação.

“Essa decisão é importante para viabilizar o setor, que está passando por uma crise causada pelas importações desenfreadas de fios e produtos têxteis, anulando qualquer expectativa de crescimento e comprometendo a manutenção das nossas fiações. Esse quadro desfavorável, que se estende desde 2005, nos levou a solicitar ao governo o aumento do benefício, que antes era de 75%, e agora, com o novo decreto, passou a 95% do ICMS”, afirma o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra.

No Paraná, quatro cooperativas atuam na área de fiação: Cocamar, Cocari, Coamo e Integrada. Juntas, elas produziram, em 2010, 26 mil toneladas de fios, o que correspondeu a

cerca de 36% da produção do Estado do Paraná.

No decreto consta que o crédito presumido será apropriado em substituição ao aproveitamento de quaisquer créditos fiscais decorrentes da aquisição de matérias-primas e dos demais insumos utilizados na fabricação dos seus produtos, de bens destinados a integrar o ativo imobilizado do estabelecimento, bem como dos serviços tomados. O benefício é opcional e não se aplica nas operações de saída de exportação para outros países.

O decreto nº 3.570 foi assinado pelo governador Beto Richa, pelo secretário de estado da Fazenda, Luiz Carlos Haully, e pelo chefe da Casa Civil, Durval Amaral.



**Sua doação é a Semente**  
**A alegria é a Colheita**

O projeto Plante um Sorriso foi criado em 2003 com o objetivo de promover educação, cultura e cidadania para milhares de crianças do Paraná.

Com os recursos de campanhas de arrecadação desenvolvidas ao longo do ano por cooperados, núcleos femininos e colaboradores, a *INTEGRADA* doa brinquedos pedagógicos e materiais de apoio para dezenas de instituições de ensino e entidades assistenciais do Estado.

Todos os anos, mais de sete mil crianças são atendidas pelo projeto.

Esse é o compromisso da *INTEGRADA*: gerar riqueza com desenvolvimento social.



A professora Neuza de Oliveira (ao centro com o certificado)....



e a aluna Letícia Prygodda (também ao centro com o certificado) foram homenageada pela Copagrill

Fotos: Assessoria Copagrill



# Paranaenses premiadas

**Uma estudante e uma docente da área de atuação da Copagrill ficaram entre os três finalistas de todo o País dos Prêmios de Redação e do Professor**

Duas paranaenses ficaram entre os finalistas das etapas nacionais do 5º Prêmio de Redação e do 4º Prêmio Professor do Programa Cooperjovem: a aluna Letícia Caroline Przygodda, de 9 anos, da Escola Municipal Tiradentes, de Mercedes, e a docente Neuza Maria de Fátima Neves de Oliveira, da Escola Municipal Antônio Rockenbach, de Marechal Cândido Rondon, ambas da área de atuação da Cooperativa Copagrill, no Oeste do Estado.

Letícia ficou em terceiro lugar na categoria I do Prêmio de Redação, formada por alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental e que teve como tema “Cooperando para um mundo melhor, preservando o meio ambiente”.

Ela fez questão de ler seu texto no evento organizado pela Copagrill, no dia 14 de dezembro, para homenagear todos os estudantes e professores das escolas que atuam em parceria com a cooperativa e se destacaram nos concursos promovidos pelo Cooperjovem.

Letícia ressaltou a importância da cooperação em sua vida, enfatizando que todo momento é oportuno para cooperar. “Na escola, ajudando meus colegas com as atividades, na igreja tocando violão e fazendo as leituras, em casa, cuidando dos meus irmãos para minha mãe fazer o serviço e em muitas outras situações”,

comentou a aluna. Ela foi premiada com uma bicicleta pela colocação conquistada na fase nacional do concurso.

No Paraná, o 5º Prêmio de Redação do Cooperjovem somou cerca de cinco mil trabalhos inscritos, incluindo os da categoria II, da qual fizeram parte alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Em todo o País, foram inscritas mais de 18 mil redações, sendo 75 selecionadas pelas unidades estaduais do Sescoop e encaminhadas para a última fase de classificação, em Brasília (DF).

**Professor** – Já o 4º Prêmio Professor Cooperjovem teve 30 projetos inscritos no Estado e mais de 50 concorreram na etapa nacional. O trabalho da professora paranaense Neuza Maria de Fátima Neves de Oliveira obteve a terceira colocação e ela ganhou um netbook. Aos se pronunciar no evento da Copagrill, ela falou sobre a alegria de ter seu projeto em destaque no Brasil e contou sobre as dificuldades existentes para colocar em prática ações como essas. “Abri mão da minha aposentaria porque senti que tinha muito mais para oferecer a sociedade através dos ensinamentos que passo para meus alunos e pretendo continuar trabalhando desta forma”, afirmou.

A professora ficou entre os finalistas do concurso com o projeto “Calçada florida e bairro organizado, sonho reali-

zado”, que conta com o envolvimento de 46 alunos da Escola Municipal Antônio Rockenbach. É uma iniciativa que visa conscientizar os alunos, a escola, a família e a comunidade escolar sobre o reaproveitamento do lixo e os benefícios trazidos pela conservação do meio ambiente. Tem ainda o propósito de promover mudanças de comportamento, criando novos hábitos em relação ao cooperativismo.

O trabalho já envolveu a conscientização das famílias, visita à empresa de reciclagem, criação de um jardim na calçada ao lado da escola, plantio de uma horta, confecção de materiais informativos, venda de materiais recicláveis, cuja renda foi revertida ao asilo Rosas Unidas para aquisição de fraldas geriátricas, entre outras atividades.

**Mudança** – A professora conta que no início do projeto, os alunos não sabiam trabalhar em grupo e não tinham noção da importância da cooperação. “Com o passar do tempo, foram entendendo que, para ter sucesso em tudo o que se faz, é importante cooperar mutuamente. Começaram a compartilhar descobertas e informações, apresentaram outras ideias, apontaram outros caminhos. Aprenderam a respeitar e a valorizar o próximo”, disse Neuza em sua avaliação sobre o projeto.

Premiação dos classificados paranaenses aconteceu no Encontro Estadual de Agentes de Desenvolvimento

## Finalistas da etapa estadual

O Sescop/PR realizou a premiação dos finalistas da etapa estadual do 5º Prêmio de Redação do Programa Cooperjovem, selecionados para representar o Paraná na fase nacional do concurso, no dia 17 de novembro, durante o Encontro Estadual de Agentes de Desenvolvimento, em Colombo, na região metropolitana de Curitiba. Os alunos paranaenses que se classificaram entre os três primeiros lugares nas duas categorias do concurso ganharam uma bicicleta. Os professores receberam uma placa em reconhecimento ao trabalho de orientação aos estudantes. Uma máquina fotográfica também foi repassada a cada uma das escolas classificadas para que elas registrem as ações desenvolvidas por meio do Cooperjovem.

De acordo com o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, o programa tem desenvolvido um importante papel na difusão dos princípios cooperativistas. “É através dele que passamos aos jovens os princípios que norteiam o cooperativismo, incentivando-os a cooperar cada vez mais, seja na escola ou mesmo em casa. São muitos os exemplos do sucesso desta iniciativa nas escolas apresentados pelas professoras”. Já a coordenadora estadual Vanessa Christófoli fez questão de ressaltar que a alma do Cooperjovem é

a dedicação das educadoras. “Temos uma parceria muito bacana com as escolas. As professoras tem demonstrado um entusiasmo com o projeto e o resultado está representado com esta premiação”, disse.

**Categoria I** - Os finalistas paranaenses do 5º Prêmio de Redação do Cooperjovem na categoria I, juntamente com Leticia Caroline Przygodda, que foi orientada pela professora Roselete Schiestl e conquistou a terceira colocação no nacional foram: Ana Clara Alfredo Nunes, da Escola João Daniel Machado Benetti, de Astorga, orientada pela professora Aliciane Serigioli; Rodrigo dos Santos Silva, da Escola Municipal Nice, de Assis Chateaubriand, orientada pela professora Gisele Lorenzini Médola. Também participaram da solenidade as coordenadoras do Programa Cooperjovem dos municípios classificados no Prêmio, Aline Farias da Silva, da Cooperativa Nova Produtiva; Cremilde Andreolli, da Cooperativa Copagrill, e Mirna Klein Furio, da Cooperativa C.Vale.

**Categoria II** - Na categoria II, os três primeiros lugares na etapa estadual ficaram com Larissa Milena Giroto, orientada pela professora Jéssica Raizi Brito, do Colégio Estadual Getúlio Var-

gas, de Iracema do Oeste; Kennedy Felipe Oliveira Kyung e Pedro Fagundes da Silva, orientados pela professora Stella Mari Nodari, do Colégio Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu. As coordenadoras do Cooperjovem nos dois municípios, que também estavam presentes são Gislaïne Pontes, da Cooperativa Copacol e Geruza Ronconi Ramirez, do Colégio Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu.

**Professores** – Já o 4º Prêmio Professor Cooperjovem teve entre os finalistas da etapa estadual as docentes Gislane Camilo de Lima, da Escola Municipal Theofânio Agapito Maltezo, de Cafelândia; Ireni Machado Busnelo, da Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu, além de Neuza Maria de Fátima Neves Oliveira, da Escola Municipal Antônio Rockenbach, de Marechal Cândido Rondon, que ficou em terceiro lugar na fase nacional.

**Programa Cooperjovem** – O Programa Cooperjovem foi implantado pelo Sescop Nacional em todo o País em 2002, com o objetivo de estimular a cultura da cooperação no ambiente escolar. No Paraná, é realizado em parceria com 12 cooperativas, em 41 municípios, envolvendo 10 mil alunos e 564 professores.



Alunos premiados na categoria I da etapa estadual



Alunos premiados na categoria II da etapa estadual



Complexo industrial em Cafelândia: estratégia de expansão

# Investimento

## de R\$ 80 milhões em agroindústria

### Cooperativa inaugura unidade para esmagar 1.800 toneladas de soja por dia

Mantendo o intenso processo de industrialização e com objetivo de agregar valor à produção da soja entregue pelos cooperados, a Copacol vai inaugurar em 26 de janeiro a Unidade Industrial de Soja. Com investimentos de 80 milhões de reais, a indústria terá a capacidade para esmagar 1.800 toneladas de soja por dia, que vai gerar cerca de 60 empregos com três turnos de trabalho, funcionando 24 horas. O novo empreendimento, instalado em Cafelândia, Oeste do Paraná, vai fornecer toda a produção

de óleo e de farelo da soja que as fábricas de rações necessitam, para atender as atividades de avicultura, suinocultura, bovinocultura de leite e a piscicultura.

Segundo o diretor presidente da cooperativa, Valter Pitól, com a nova estrutura será possível agregar valor com a transformação da soja em óleo e farelo, promovendo assim melhores oportunidades de comercialização da produção dos associados. “Estamos finalizando um empreendimento estratégico para a expansão da Copacol, que

promoverá ainda mais o crescimento e desenvolvimento da cooperativa”, conclui Pitól.

Com um faturamento de 1 bilhão e 388 milhões de reais em 2011, a Copacol cumpre as premissas do seu propósito estratégico GPS 2.5.25 de gerar renda aos mais de 6.700 colaboradores e garantir a sustentação no campo a mais de 4.700 cooperados integrados nas atividades de agricultura, avicultura, suinocultura, piscicultura e bovinocultura de leite.

## Inovar para manter o crescimento

Prestes a completar 50 anos de história, a Copacol vem investindo constantemente na evolução de suas ativida-

des e em novos negócios para garantir o desenvolvimento econômico dos seus cooperados, colaboradores e dos municípios de sua área de atuação, localizados na região Oeste do Paraná. Fundada em 23 de outubro de 1963, com sede no município de Cafelândia, a Copacol foi uma das primeiras cooperativas a apostar na avicultura como alternativa de di-

versificação, ainda na década de 1980. Hoje, o número de abate de aves chega a 310 mil por dia, e até 2016 a cooperativa estima que o complexo avícola estará abatendo 500 mil/dia. Em 2008, a Copacol inovou outra vez, tornando-se a primeira cooperativa do Brasil a atuar na piscicultura, e atualmente produz 20 toneladas de peixe ao dia.



# Ocepar na TV Sinal

**Convênio assinado com a Assembleia Legislativa do Paraná vai possibilitar a divulgação das ações do cooperativismo paranaense por meio do canal oficial do legislativo**

Vai ao ar, no dia 6 de fevereiro, o primeiro programa do Sistema Ocepar transmitido pela TV Sinal, veículo oficial de comunicação do Poder Legislativo do Estado. Ele é fruto de um convênio firmado, no dia 17 de novembro, com a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep), que permite à entidade divulgar as principais ações desenvolvidas pelo cooperativismo paranaense. Também participam deste convênio a Associação Comercial do Paraná – ACP, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná – Fiep e a Federação do Comércio do Paraná – Fecomércio. As entidades terão, cada uma, um espaço de trinta minutos por mês no programa semanal “Paraná Empreendedor”, em edições inéditas, sempre às segundas-feiras, às 18h30, em sistema de rodízio.

Para o presidente da Assembleia, deputado Valdir Rossoni, que assinou o documento em companhia do 1º secretário, deputado Plauto Miró, esta é uma iniciativa pioneira entre as assembleias do País. Segundo o parlamentar, o objetivo é “agregar conteúdo à programação da TV Sinal, acreditando que isso será melhor para todos e atenderá uma gama maior de interesses. Atuando em parceria, vamos conseguir ampliar nossa comunicação e, ao mesmo tempo, oferecer condições para que a sociedade possa fiscalizar melhor seu Legislativo”. O presidente da Alep disse que outras entidades também serão convidadas a fazer uso da TV Sinal.

**Cooperativismo** - Rossoni destacou a importância das cooperativas do Paraná estarem

integradas nessa iniciativa. “Daqui a algum tempo, iremos entrar via satélite. Vamos chegar na casa dos agricultores, dos cooperados e, como muitas regiões ainda não desenvolveram o cooperativismo, o programa da Ocepar servirá para levar as orientações necessárias para que essas pessoas possam se informar melhor. Um trabalho educativo do que cada entidade representa para economia do nosso Estado”, frisou o presidente da Assembleia.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, afirmou que se sentia orgulhoso e satisfeito com a iniciativa da Comissão Executiva da Assembleia pois permitirá às diversas representações de classe mostrar ao povo do Paraná como desempenham suas atividades: “Vamos contar com um importante espaço para divulgar a atuação do

cooperativismo. Uma oportunidade ímpar para que possamos mostrar à sociedade o que representam as cooperativas, nos seus diferentes ramos, na viabilização da atividade do cooperado, na distribuição de renda e no desenvolvimento do nosso Estado”, frisou.

“No ramo do agronegócio, as cooperativas são responsáveis por 54% da produção agrícola e dinamizam a economia paranaense. Hoje, o cooperativismo é responsável por 1 milhão e 500 mil postos de trabalho, uma força viva da sociedade e que faturou, em 2010, cerca de R\$ 28 bilhões. Promove a interiorização da economia. Temos 11 cooperativas com movimentação econômica superior a R\$ 1 bilhão, levando o desenvolvimento para todos os cantos do Paraná”, acrescentou o dirigente cooperativista.



Parceria foi selada em solenidade realizada no dia 17 de novembro, na Alep

# Meio ambiente em debate

**Evento reuniu técnicos e advogados de cooperativas. Novo Código Florestal foi um dos temas discutidos**

Explicar os principais pontos do novo Código Florestal que foi aprovado no Senado, avaliar o que a Câmara dos Deputados ainda pode fazer a respeito, e fazer um balanço dos itens do texto que contemplam o cooperativismo. Além disso, debater sustentabilidade e clima - estes foram os objetivos do Fórum Jurídico e de Meio Ambiente, que ocorreu em 16 de dezembro na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O evento foi aberto pelo superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, que enfatizou a

importância do debate e da difusão de informações aprofundadas sobre a questão ambiental. “O setor cooperativista está consciente da responsabilidade de produzir com sustentabilidade e muito tem sido feito para a preservação de recursos naturais e redução de impactos. Cito como exemplo a conservação de solos, com o plantio direto, a recolha de embalagens de agroquímicos e a recomposição de áreas de preservação permanente e matas ciliares. São informações que, muitas vezes, não chegam ao público urbano”, disse Ricken. O Fórum teve as palestras do professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Francisco de Assis Mendonça, da pesquisadora do Icone - Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais e da Rede-Agro, Laura B. Antoniazzi, que falou sobre

o Clima e Desenvolvimento Sustentável e do consultor jurídico da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Leonardo Papp. Presente no evento, a gerente de Relações Institucionais da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tania Zanella, fez uma retrospectiva do trabalho de mobilização do setor cooperativista. A programação do Fórum teve ainda a palestra do gerente de sustentabilidade Ambiental do Agronegócio, do Ministério do Meio Ambiente, Moisés Savian.

**Papp** – De acordo com o consultor jurídico da OCB, além de acabar com o jogo de forças entre o meio urbano e rural, o trabalho em torno do novo Código Florestal tem por objetivo criar uma legislação que possa ser aplicável. “A lei atual não tinha eficácia, ou seja, não conseguia sair do papel”, disse. Outra finalidade é ampliar os debates em torno do tema, tanto que pela primeira vez na história política do país, uma

**Papp: Lei ambiental é um tema de interesse de toda a população, inclusive do produtor rural**

legislação ambiental está sendo construída com a participação de mais de um segmento da população. “Isto não é uma tarefa fácil no Congresso Nacional, porque existia uma longa história dentro da casa de que lei ambiental é coisa de ambientalista, quando na verdade é um tema de todos nós, inclusive do produtor rural. Então, um dos grandes desafios nesses dois últimos anos de trabalho foi reverter esse jogo de forças, inserindo o setor produtivo nas discussões”, relatou Papp.

Segundo ele, o texto que será votado no Congresso Nacional não é o ideal, mas é ponto de partida para uma nova discussão, principalmente em relação a um jeito novo de se elaborar a legislação ambiental brasileira, fruto de



uma longa discussão e com o envolvimento de todos.

Na sua avaliação é normal que surjam vários questionamentos e dúvidas em relação ao tema, pois o que está se vivenciando é uma grande alteração numa legislação que existe há muito tempo no país. “Não só área ambiental,

mas no campo do direito como um todo, sempre que se promove uma alteração legislativa significativa, é inevitável que surjam dúvidas. O texto do novo Código foi pensado para que se tenha o menor número de dúvidas, mas os questionamentos são inerentes ao processo”, concluiu.

## Professor rebate previsões catastróficas acerca do clima

Para o professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Francisco de Assis Mendonça, é preciso cuidado para não acreditar em todas as previsões científicas catastróficas que são veiculadas pela mídia. “Quando o assunto é o aquecimento global, há um acirramento de extremos”, afirmou. “Estudos que fizemos na UFPR sobre o clima na região Sul do Brasil nos últimos 30 anos, demonstram que os impactos sobre a temperatura não são drásticos. Tivemos alguns locais onde a temperatura se elevou, assim com em outros lugares a temperatura caiu”, ressaltou. Segundo o professor, que é pós-doutor pela Universidade de Sorbonne (França), a questão climática ganhou relevância no mundo porque interfere no processo político e econômico de países desenvolvidos. Análises mostram aumento da temperatura em regiões dos Estados Unidos e em países da Europa. “Se as mudanças climáticas, por exemplo, afetassem somente a África, não haveria discussões sobre o tema. Mas, como afeta o centro do poder, o debate ganha força”, disse.

**O grande desafio** – Na opinião do professor, o grande desafio quando se fala em questão ambiental é como introduzi-la como prioridade nas megacidades do mundo. “Daqui a 30 anos, a metrópole São Paulo estará interligada com Campinas e Rio de Janeiro e concentrará 50 milhões de habitantes. Como reduzir os impactos de uma população tão grande? Tecnologia para isso existe, mas falta no Brasil vontade política e econômica”, afirmou. De acordo com o IBGE, 87% da população brasileira vive hoje no meio urbano.

**Ocupação irregular** - Segundo Mendonça, depois dos anos de 1960, nada foi feito no Brasil para conter a ocupação irregular nas cidades. “As favelas proliferaram em todo o país. Atualmente, Curitiba tem 14% de sua população, ou seja, 250 mil pessoas, vivendo em áreas de ocupação irregular. Algo precisa ser feito para pensar as cidades

como construção de um futuro melhor e com menos concentração de renda. A maioria dos mais pobres vive em condições ruins, enquanto os que têm maior renda vivem “presos” em condomínios fechados, com seguranças armados e só saem em carros blindados. A coletividade necessita refletir e debater sobre o futuro”, concluiu.

**Mendonça: Questão climática ganhou relevância porque interfere no processo econômico dos países**





Foto: Assessoria Agrária

# Os 60 anos dos suábios no Brasil

**Festividades em Entre Rios foram prestigiadas pelo governador Beto Richa que participou da inauguração do Museu Histórico**

A comunidade de Entre Rios, distrito de Guarapuava, esteve em festa dos dias 4 a 8 de janeiro. Os 60 anos de imigração dos suábios do Danú-

bio foram comemorados com intensa programação, incluindo apresentações culturais, dança, música, homenagens aos pioneiros, bailes, desfiles de equi-

pamentos agrícolas e até uma competição de Trekker Trek (disputa de tratores especialmente preparados onde vence quem puxar a carreta mais pesada por maior distância). Na tarde de quinta-feira (05/01) foi inaugurada as novas instalações do Museu Histórico de Entre Rios, em solenidade que contou com a presença do governador do Paraná Beto Richa, do embaixador da Alemanha no Brasil, Winfried Grolig, do cônsul honorário da Alemanha em Curitiba, Andreas Hoffrichterr, entre outras autoridades políticas e lideranças do cooperativismo. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, acompanhou o evento. Também esteve presente o superintendente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Renato Nobile.

O governador elogiou a iniciativa dos suábios em construir um novo espaço destinado a guardar a memória de sua etnia. O antigo prédio do museu



Competição de tratores "envenenados"

Fotos: AEN

teve grandes estragos em novembro de 2010, quando uma forte chuva de granizo atingiu a região. “Este Museu resgata a saga e história destas 500 famílias que tiveram a coragem em atravessar o oceano para participar da instalação de uma cooperativa agrícola no sul do Brasil, da qual o Paraná foi privilegiado pela escolha”, disse Richa.

**Valorização** - “É uma satisfação receber esta quantidade de autoridades em nossa Festa, isto demonstra a importância de nossa história, o quanto ela é valorizada e reconhecida”, afirmou Jorge Karl. “Temos várias atrações na Festa, mas a maior delas é a nossa história”, argumentou. Segundo ele, por este motivo um dos pontos altos de toda a comemoração está na inauguração do Museu, que retrata a trajetória de seu povo.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou a importância do cooperativismo para a

viabilização das atividades dos suábios no Brasil. Para o dirigente, a cooperativa Agrária é motivo de orgulho para o Paraná e para o cooperativismo. “Os imigrantes devem estar orgulhosos por terem ajudado a construir uma cooperativa que hoje é uma das mais industrializadas do Brasil, dando condições excepcionais de trabalho a seus cooperados e contribuindo para o desenvolvimento regional e de todo o Paraná”, afirmou.

A comunidade de Entre Rios e a cooperativa Agrária foram criadas como alternativa de vida para um grupo de aproximadamente dois mil e quinhentos suábios, povo de cultura alemã, que, após a Segunda Guerra, estava vivendo em abrigos para refugiados na Áustria. Depois de

60 anos, a cooperativa agroindustrial trabalha com moderna tecnologia em campos experimentais, nas lavouras e em suas quatro indústrias. O distrito tem aproximadamente 11 mil moradores e está localizado a 17 quilômetros do centro de Guarapuava. A colônia de Entre Rios é a mais representativa da imigração suábica no mundo. A Suábica é uma região localizada no sul da Alemanha que não corresponde diretamente a uma divisão político-administrativa. Eles são conhecidos na Europa pela dedicação e exigência no trabalho.



Museu inaugurado: resgate histórico

# Integrada completa 16 anos

## Cooperativa manterá foco na agroindústria e na diversificação de atividades

A Integrada Cooperativa Agroindustrial comemorou, no dia 6 de dezembro de 2011, 16 anos de vida. Com matriz em Londrina, ela atua nas regiões norte e oeste do Paraná e conta com mais de 6.500 associados. Fundada em 6 de dezembro de 1995, a Integrada surgiu para preencher uma lacuna criada depois que a cooperativa Cotia deixou de existir. “Nosso começo foi muito difícil. Tínhamos pouco crédito e muito trabalho pela frente”, lembra o presidente da cooperativa, Carlos Murate. “Mas quando acreditamos em um ideal, vencemos todas as adversidades”, completa.

No primeiro ano de funcionamento, o faturamento foi de R\$ 97 milhões. Hoje, a Integrada faz parte do grupo de cooperativas paranaenses com faturamento superior a R\$ 1 bilhão. “Esse sucesso demonstra a confiança dos associados e parceiros comerciais no trabalho da cooperativa”, diz Murate.

Grande parte desse faturamento vem do recebimento de grãos, feito em 52

unidades. Somente em 2010, a Integrada comercializou 1,3 milhão de toneladas de soja, milho, trigo e café, entre outros produtos.

Agora, o desafio é aumentar a participação industrial no faturamento global. “Hoje nossas indústrias respondem por cerca de 20% desse volume. Queremos elevar esse percentual nos próximos anos”, afirma o superintendente da Integrada, Jorge Hashimoto.

Para isso, a cooperativa está investindo R\$ 30 milhões na construção de uma unidade industrial para processamento de milho, em Andirá. A cooperativa já possui uma indústria, que produz anualmente 180 mil toneladas de diversas matérias-primas para as principais multinacionais de bebidas e alimentos do país. Com a nova indústria, a capacidade de produção vai atingir até 300 mil toneladas/ano.

Além desses clientes, a cooperativa espera abrir o leque comercial com a área

de amido modificado. “Vamos buscar um novo nicho de mercado, mais pulverizado e com valor agregado maior, voltado para indústrias de massas, biscoitos, sorvetes e até mesmo papel e celulose para produção de embalagens onduladas”, comenta Hashimoto.

Pensando na diversificação de renda dos associados, a cooperativa também está investindo na citricultura. Com o Projeto Sucos, a Integrada está incentivando o plantio de cinco mil hectares de laranja no norte do estado, além da implantação de uma indústria para extração de suco voltado para o mercado externo.

Outro foco importante da Integrada é a sustentabilidade da atividade agrícola. Através de diversos programas socioambientais, a cooperativa incentiva a recuperação e conservação das matas ciliares e preservação de nascentes, além de incentivar a educação e leitura de obras do escritor Monteiro Lobato em centenas de escolas do Paraná.



## Fevereiro terá Show Rural Coopavel 2012

Em uma área de pouco mais de 70 hectares, no município de Cascavel, Oeste do Paraná, está a maior concentração de informações sobre o agronegócio brasileiro. Trata-se do Show Rural Coopavel, um evento de caráter tecnológico, que tem como principal objetivo orientar o agricultor para uma produção com mais qualidade e maior produtividade. Para a próxima edição, que acontece de 6 a 10 de fevereiro de 2012, já estão confirmados 400 expositores de empresas nacionais e multinacionais, com expectativa de público

de cerca de 180 mil visitantes de todo o Brasil e do exterior. Para promover o conhecimento, 4,8 mil parcelas experimentais e demonstrativas foram preparadas para a semana do evento. Estas serão apresentadas por 3,7 mil profissionais e pesquisadores, que estarão à disposição do público. Entre os inúmeros avanços que serão apresentados, focando uma agricultura mais produtiva e rentável, estão 200 variedades de soja, 220 híbridos de milho, 45 híbridos de sorgo, 55 variedades de feijão e, 110 variedades de sementes de outras



culturas. “Para o Brasil atingir a alta produtividade que almeja, precisa buscar novas tecnologias, e estas estarão disponíveis no Show Rural”, enfatiza Dilvo Grolli, presidente da Coopavel.

## Promoção Força Premiada Sicredi

A Promoção Força Premiada Sicredi, realizada de abril a dezembro de 2011, contabilizou 37 milhões de cupons, superando a meta inicial do Sicredi de 22 milhões. O sorteio final foi realizado no dia 20 de dezembro, no Centro Administrativo Sicredi, em Porto Alegre (RS). Entre mais de 70 toneladas de cupons, cin-

co associados foram sorteados com picapes Hilux, sendo três deles do Paraná, cooperados do Sicredi Costa Oeste; do Sicredi Campos Gerais e do Sicredi Cataratas do Iguaçu. Os outros ganhadores são cooperados do Sicredi Centro Leste e do Sicredi Sudoeste, ambos do Rio Grande do Sul. Realizada nos dez estados onde

o Sicredi está presente, a Promoção Força Premiada Sicredi distribuiu 853 prêmios. Ao longo dos oito meses da Promoção foram entregues TVs LCD 40", notebooks, motos e videogames Xbox 360, além das cinco picapes Toyota Hilux, no último sorteio. No total, foram mais de R\$ 2,5 milhões em prêmios.

## Coagro inaugura unidade em Capanema

A Coagro Cooperativa Agroindustrial realizou, no dia 10 de dezembro, a solenidade de inauguração de sua unidade na localidade de São Luiz, em Capanema, Sudoeste do Pa-



raná. A cerimônia contou com a presença do prefeito municipal Milton Kafer, do vice-prefeito Clésio Novick, do presidente da Câmara Municipal Adriano Winck, dos membros dos conselhos de Administração e Fiscal, gerentes de demais unidades, cooperados e agricultores da região de abrangência da nova unidade. A estrutura inaugurada conta com supermercado, depósito de insumos, balança rodoviária, moegas, máquinas de limpeza, secador, 04 silos metálicos para armazenar 80.000 sacas de cereais e casa de moradia. A cooperativa inves-

tiu R\$ 1,6 milhão em sua aquisição e mais R\$ 110 mil em reformas e modernização, totalizando investimentos de R\$ 1.710.000,00, em recursos próprios. “A comunidade de São Luiz pode ser considerada o berço do cooperativismo na região, uma vez que a maioria dos sócios-fundadores da Coagro residiam nesta região e daqui saíram os primeiros diretores da cooperativa”, afirmou o presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovsky. Além de São Luiz, a nova unidade atenderá as comunidades de Santa Clara, Pavão, Ressaca, Cambuí e Nova Veneza.

## Unimed Oeste do PR ganha prêmio de Gestão

O projeto “Viver sem Estigmas”, desenvolvido pela Unimed Oeste do PR, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Medianeira, conquistou o Prêmio Casem de Gestão Sustentável, instituído pela Associação Comercial do Paraná (ACP) como forma de reconhecer e premiar

as empresas que desenvolveram as melhores práticas de sustentabilidade empresarial durante o ano, nas categorias Economicamente Viável, Socialmente Justa e Ambientalmente Correta. O “Viver sem Estigmas” visa acabar com o preconceito e orientar portadores de hanseníase e familiares sobre os cuida-

dos com a doença. A Unimed orienta os portadores da doença por meio de práticas educativas, com palestras mensais, levando orientações em diversas áreas da saúde, como nutrição e prática de atividades de relaxamento e alongamento, visando à qualidade de vida de quem tem a doença.

## Frimesa 2012: meta é ampliar os resultados

Em 2012, a Frimesa Cooperativa Central, com sede em Medianeira, no Oeste do Paraná, vai completar 35



anos. A meta é comemorar a data ampliando os resultados. O faturamento projetado deve ser 21% superior ao desse ano e deverá atingir R\$ 1,24 bilhão, com resultado líquido de R\$ 35 milhões. “O nosso momento mercadológico é bom. A produção será ampliada em 14%. Temos indústrias trabalhando a todo vapor e, somado ao esforço do nosso time, focado na produtividade e na redução de despesas, os resultados devem provir”, disse o diretor executivo, Elias José Zydec. Em

2012, a Frimesa quer atingir o abate de 1.281.755 cabeças de suínos e operar com volume anual de 172.833.372 litros de leite. Isso representa uma média diária de abate de cinco mil suínos e recepção de 476 mil litros de leite. Assim, esse volume será convertido em 266 mil toneladas de alimentos, 11% a mais do previsto em 2011. Novos produtos serão lançados com foco no valor agregado, o que deverá aumentar ainda mais a linha atualmente formada por 360 itens diferentes.

## Coamo lança embalagem para linha industrial

A linha alimentícia da Coamo traz mais uma novidade para o mercado. A cooperativa passa a utilizar baldes retangulares, ao invés de redondos, para o armazenamento de gorduras e margarinas da linha industrial. A mudança acontece inicialmente com o balde Gordura Fry, produto específico para frituras, passando em seguida para os demais produtos da linha de gorduras e

margarinas. A cooperativa é pioneira na utilização de baldes retangulares destinados a transformação, com benefício também para os pontos de vendas. O espaço de exposição será melhor aproveitado, pois com o novo balde serão minimizadas as possíveis rupturas de produtos. O layout do balde também passou por uma reformulação. Com o intuito de torná-lo mais atrativo e prático, o consumidor

consegue visualizar as diversas formas de utilização do produto.



## Sicoob: mais 3 pontos de atendimento

O Sicoob Metropolitano inaugurou, entre os dias 22 de novembro e 05 de dezembro, mais três pontos de atendimento em sua área de atuação no Paraná. A cidade de Maringá ganhou mais

um ponto de atendimento, o PAC Paraná. Em sua inauguração contou com a presença de autoridades, dirigentes das cooperativas singulares do Paraná, colaboradores e cooperados. Também

nesse período, houve a reinauguração do PAC Santa Rita, comemorado com um coquetel oferecido aos convidados. Outro ponto de atendimento foi instalado no município de Ubitatã.



Baixe um leitor de QR Code em seu celular, aproxime o telefone do código ao lado e assista ao filme da campanha.

9:31 PM

COOPERATIVISMO

# GENTE QUE COOPERA CRESCE.

**Cooperar é moderno.**  
**O Sicredi sabe disso há mais de 100 anos.**

A cooperação está cada vez mais presente, hoje, na vida das pessoas. E sempre esteve na vida do Sicredi. Um sistema de cooperativas de crédito com tudo que um banco tem. A diferença é que no Sicredi todos são sócios, são donos. Gente que escolheu a força da cooperação para crescer e gerar crescimento.

**ONU CHANCELA 2012**  
**O ANO INTERNACIONAL**  
**DAS COOPERATIVAS.**

Division for Social Policy and Development in ...



# NO COOPERATIVISMO, A GENTE NÃO FALA EM SUSTENTABILIDADE. A GENTE PRÁTICA.

O grande sucesso econômico e social do cooperativismo decorre também de suas práticas sustentáveis e ambientais. Programas educativos voltados para os cooperados, familiares e para a comunidade é a principal contribuição para a preservação do nosso meio ambiente. Quando a natureza é respeitada, ganha o planeta, ganham as pessoas, ganha a família de todo o Paraná.

**Bata no peito ■ Solte essa voz**

**Escolha o que é nosso ■ Junte-se a nós**



ESCOLHA  
O QUE É  
NOSSO

COOPERATIVAS  
ORGULHO  
DO PARANÁ

 **Sistema  
Ocepar**  
Fecooper Ocepar Sescoop/PR

 **grpcom**  
GRUPO PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO